

Pró-Reitoria de Pesquisa da UFSCar

Relatório de Atividades

Fevereiro, 2022

Universidade Federal de São Carlos
Reitora: Profa. Dra. Ana Beatriz Oliveira
Vice-Reitora: Profa. Dra. Jesus Dutra dos Reis

Pró-Reitoria de Pesquisa

Prof. Dr. Pedro Sérgio Fadini – Pró-Reitor de Pesquisa
Profa. Dra. Diana Junkes Bueno Martha – Pró-Reitora Adjunta de Pesquisa
Sra. Helenilde Ruiz – Secretária Executiva

Equipe:

Assessoria de Projetos Especiais

Prof. Dr. Ronaldo Censi Faria

Coordenadoria de Infraestrutura para Pesquisa

Dra. Daniela Salgado (Coordenadora)

Coordenadoria de Informação e Pesquisa

Profa. Dra. Andréa Rodrigues Ferro (Coordenadora)
Ms. Natália Calderan Rissi
Ms. Tatiana Bianchini Pinheiro

Coordenadoria de Iniciação Científica

Profa. Dra. Simone Protti Zanatta (Coordenadora)
Lucas José Alves da Silva
Victor Hugo Pastega de Toledo

Comissão de Ética em Seres Humanos

Profa. Dra. Adriana Garcia (Presidenta)
Sra. Fernanda Estrella

Comissão de Ética em Uso de Animais

Profa. Dra. Luciana Seki Dias (Presidenta)
Ms. Natália Calderan Rissi

Comissão de Interna de Biossegurança

Profa. Dra. Dulce Helena Ferreira de Souza
Ms. Natália Calderan Rissi

Escritório de Apoio à Pesquisa

Denise Helena Araújo
Mariana Dionysio Ferreira
Regiane Seconelli



Conhecimento e Grandeza, 1988.
Abdias Nascimento.

*“Forte ou fraco isso depende:
a realidade não é a mesma para todos”
(Lavoura Arcaica, Raduan Nassar)*

Sumário

Apresentação: Conhecimento e grandeza, ciência e igualdade	1
1. Pró-Reitoria Adjunta de Pesquisa	6
1.1 Existirmos a que será que se destina?	6
1.1.1 Pesquisa e desigualdade social	6
1.1.2 Pesquisa, sociedade e os vários campos do saber	8
1.2 Cenário da ProPq em 2021	10
2. COORDENADORIA DE INFORMAÇÃO EM PESQUISA (CIP)	20
2.1 Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq	20
2.2 Divulgação de chamadas, prêmios e editais	21
2.3 Levantamento de dados para rankings acadêmicos	22
2.4 Participação da equipe no II Curso Métricas da FAPESP	22
2.5 Acompanhamento do PPD/UFSCar	22
2.6 Acompanhamento dos Afastamentos para Pesquisa	24
2.7 Observatório de Pesquisas	24
2.8 Mapeamento de pesquisas	25
2.9 Afastamentos	26
2.9.1 Afastamentos para desenvolvimento de atividades de pesquisa e pós-doutorado	29
2.9.2 Relatórios de afastamentos	34
2.10 ACORDOS E CONVÊNIOS	36
2.11 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE PÓS-DOCTORADO	39
2.11.1 Bolsas de Pós-Doutorado	44
2.12 Pesquisador Visitante	48
2.13 Grupos de Pesquisa	51
3. Ética em Pesquisa	56
3.1 Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos (CEP)	57
3.1.2 Principais realizações do CEP nos anos de 2020 e 2021	60
3.2 Comissão de Ética em Experimentação Animal (CEUA)	60
3.3 Comissão Interna de Biossegurança (CIBio)	64
3.3.1 Dados: Laboratórios Certificados em Biossegurança da UFSCar	65
3.3.2 Dados: Composição da CIBio da UFSCar	66
3.4. SISTEMA NACIONAL DE GESTÃO DO PATRIMÔNIO GENÉTICO E DO CONHECIMENTO TRADICIONAL ASSOCIADO (SISGEN)	67

4. Coordenadoria de Infraestrutura para Pesquisa (CIPq) e Assessoria para Projetos de Pesquisa da UFSCar	71
4.1 Relação de recursos captados em Chamadas aprovadas na FINEP ao longo dos anos	75
5. Coordenadoria dos Programas de Iniciação Científica e Tecnológica (CoPICT)	80
5.1 Congressos de Iniciação Científica (CIC) e Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (CIDTI)	83
5.1.1 CIC e CIDTI 2020/2021	83
5.1.2 CIC e CIDTI 2022	84

Sumário de Tabelas

Tabela 1: Evolução temporal: Indicadores de afastamentos aprovados pelo Conselho de Pesquisa nos últimos 5 anos.	27
Tabela 2: Afastamentos, alterações e relatórios de afastamentos aprovados pelo Conselho de Pesquisa por centros acadêmicos aprovados em 2021.	28
Tabela 3: Alterações em processos de afastamento solicitadas em 2021.	29
Tabela 4: Total de solicitações de afastamentos de docentes para realização de pós-doutoramento (A) e para atividades de pesquisa (B) por centro acadêmico em 2021.	29
Tabela 5: Afastamentos de docentes para realização de pós-doutoramento no período de 2017 a 2021 .	31
Tabela 6: Afastamentos de docentes para realização de atividades de pesquisa no período de 2017 a 2021.	32
Tabela 7: Minutas de acordos e convênios nacionais e internacionais aprovados pelo CoPq em 2021	36
Tabela 8: Número de pesquisadores do programa de pós-doutorado ativos/vigentes a cada ano, por campus e centro acadêmico	44
Tabela 9: Número de pesquisadores do programa de pós-doutorado ativos/vigentes a cada ano, por fomento.	47
Tabela 10: Número de pesquisadores de pós-doutorado com financiamento à pesquisa, vigentes/ativos, por ano e centro acadêmico.	47
Tabela 11: Número de pesquisadores visitantes ativos ou vigentes a cada ano, de acordo com o centro acadêmico.	49
Tabela 12: Número de pesquisadores visitantes vigentes ou ativos a cada ano, por financiamento.	50
Tabela 13: Pesquisadores visitantes vigentes ou ativos, com financiamento a pesquisa, por centro acadêmico.	50
Tabela 14: Número de animais utilizados em pesquisa científica durante o período de 2017 a 2021.	63
Tabela 15: Cotas de bolsas concedidas pelo CNPq, quantitativo de projetos submetidos e implementados, demanda de bolsas ICT, número de projetos, professores e alunos habilitados por modalidade, no Edital ProPq 001/2021 (processo de seleção para o ciclo 2021/2022).	81
Tabela 16: Apresenta as cotas institucionais atribuídas à UFSCar pelo CNPq nos últimos cinco editais de IC.	82
Tabela 17: Distribuição dos projetos IC/T, gerenciados pela ProPq por centro da UFSCar no Edital ProPq 001/2021.	82
Tabela 18: Total de projetos de IC/T FAPESP/CNPq em desenvolvimento, por Centros da UFSCar, no período de 2017 a 2021	83
Tabela 19: Total de bolsas em utilização do período 2017 a 2021 das diferentes modalidades.	83
Tabela 20: Número de apresentações no 27º CIC e 12º CIDTI separadas por campus e modalidade de apresentação.	84

Sumário de Gráficos

Gráfico 1: Afastamentos para pós-doutorado por Centro em 2021.	30
Gráfico 2: Afastamentos para desenvolvimento de atividades de pesquisa por Centro em 2021.	31
Gráfico 3: Afastamentos para pós-doutorado: 2017 a 2021.	32
Gráfico 4: Afastamentos para realização de atividades de pesquisa no Brasil e no exterior no período de 2017 a 2021.	33
Gráfico 5: Destino dos afastamentos para realização de pós-doutoramento no exterior em 2021.	33
Gráfico 6: Destino dos afastamentos para realização de atividades de pesquisa no exterior em 2021.	34
Gráfico 7: Evolução temporal - Relatórios de Afastamentos recebidos e aprovados pelo CoPq no período de 2017 a 2021	35
Gráfico 8: Evolução temporal - Minutas de acordos e convênios nacionais e internacionais aprovados pelo CoPq no período de 2017 a 2021	37
Gráfico 9: Número de inscrições no PPD por ano de aprovação no CoPq.	39
Gráfico 10 - Distribuição do número de pesquisadores de pós-doutorado admitidos e cadastrados no PPD/UFSCar por ano e centro, 2017 a 2021	41
Gráfico 11: Número de renovações de pós-doutorado por ano de aprovação no CoPq	42
Gráfico 12: Distribuição do número de renovações de pós-doutorado aprovadas por ano e por centro	42
Gráfico 13: Número de inscrições com bolsa no programa de pós-doutorado por ano e fonte de financiamento.	45
Gráfico 14: Número de renovações com bolsa no programa de pós-doutorado por ano e fonte de financiamento.	46
Gráfico 15: Grupos de Pesquisa certificados por grande área.	51
Gráfico 16: Situação dos Grupos de Pesquisa da UFSCar em dezembro de 2021.	52
Gráfico 17: Grupos de Pesquisa certificados por Centro Acadêmico ou unidade administrativa.	53
Gráfico 18: Grupos de Pesquisa certificados por tipo de vínculo do(a) Pesquisador(a).	54
Gráfico 19: Análises de projetos de pesquisa realizadas pelo CEP-UFSCar (2017-2021).	59
Gráfico 20: Projetos protocolados estratificados por finalidades no ano de 2021.	61
Gráfico 21: Espécies solicitadas no ano de 2021.	62
Gráfico 22: Recursos aprovados pela UFSCar nas Chamadas CT-Infra/Finep de 2018 a 2021	75
Gráfico 23: Recursos anuais executados nas obras FINEP em andamento no período 2018-2021	76
Gráfico 24: Relação da área anual construída com financiamento FINEP, 2018-2021 (m2).	76
Gráfico 25: Valores de Equipamentos Multiusuários adquiridos com recursos CT-INFRA e de manutenções corretivas aprovadas nas chamadas SOS FINEP entre 2018 e 2021 (milhões R\$).	77

Apresentação: Conhecimento e grandeza, ciência e igualdade

Em 2021 completaram-se dez anos da morte de Abdias Nascimento. Intelectual de grande envergadura teve, ao longo da vida, papel fundamental na luta pelos direitos humanos e defesa da cultura negra. Pesquisador, professor universitário, artista e dramaturgo foi oficialmente indicado ao Prêmio Nobel da Paz em 2021. Nascimento representa a força da resistência e da valorização da diversidade e inclusão, pois a realidade não é a mesma para todos, em especial, quando se considera um país desigual como o Brasil. Sua tela *Conhecimento e Grandeza* abre este relatório como uma homenagem a este importante pesquisador, como forma de marcar uma posição significativa em relação ao que se deve esperar da ciência e da pesquisa tanto em meio a um contexto social, político e econômico em que esta continua sendo privilégio, quanto pela diversidade e necessária inserção dos menos favorecidos economicamente no contexto universitário e na produção de conhecimento científico. Conhecimento e grandeza: grandeza de ações em prol da sociedade, do bem comum, da sustentabilidade, do combate à pandemia, de tudo quanto, sendo saber científico, humaniza-nos.

É nessa perspectiva que a Pró-Reitoria de Pesquisa (ProPq) conduziu suas atividades em 2021. Adotando em sentido estrito a proposta da *Chapa Juntos Pela UFSCar*, a gestão da ProPq buscou valorizar, incentivar e assegurar, por meio de suas ações, a excelência acadêmica, em todos os campos do conhecimento, entre todas as categorias, sem renunciar a uma visão democrática e inclusiva para a pesquisa na UFSCar, aspecto este em direção ao qual ainda precisamos caminhar de modo mais decisivo, ampliando, entre outros aspectos, as Ações Afirmativas no âmbito da Iniciação Científica, em particular, e em todas as esferas da pesquisa, de modo geral.

Evidentemente, em meio à conturbada situação política do país, assolado pelo negacionismo e por discursos que insistentemente buscam a deslegitimação da ciência, enfrentamos ainda o coronavírus, que mais do que deflagrar uma crise na saúde e uma fragilidade sanitária, alinha-se aos problemas ambientais, acentua-se em virtude do programa de teto de gastos do governo federal, que, por sua vez, dado o efeito multiplicador ao contrário, leva o país para um lugar cada vez mais distante de uma retomada da prosperidade.

Hoje, para além dos problemas de saúde impostos pela pandemia, a saúde mental em colapso, a fome e o acirramento da desigualdade contribuem para a configuração de um dos mais perversos cenários que o Brasil enfrentou nos últimos 40 anos. A universidade não atravessa tamanho desmonte impunemente: são inúmeros os desafios que o ensino público brasileiro, gratuito e de qualidade enfrenta nos últimos anos, em especial desde o Golpe de 2016 e que se agravou muito em 2021, com poucos sinais de melhora, ao menos em termos orçamentários e de ataques à educação e à autonomia universitária em 2021. A pesquisa, por sua vez, vem sofrendo ataques insistentes seja pelo corte de verbas, pelo sucateamento do sistema CAPES de avaliação e pela própria necessidade de impor-se como vital para o enfrentamento de todos os tentáculos da crise.

Nesse cenário, a pesquisa do país desempenha papel fundamental e na UFSCar pesquisadores, grupos de pesquisas e a ProPq não mediram esforços para que tal importância contribuísse efetivamente tanto para a atuação de pesquisadores na linha de frente de combate à pandemia por meio de estudos, pesquisas e inovações em prol da superação da crise quanto em outros campos do saber cujo vigor da produção de conhecimento manteve-se em níveis além dos esperados para o contexto de exceção enfrentado pela comunidade científica, sobretudo em virtude do corte de orçamento destinado à pesquisa e fomento das principais agências, mas também pelas restrições ao uso de laboratórios, bibliotecas e outros espaços de produção científica, cuja utilização restringiu-se muito por conta da COVID-19.

Some-se às questões acima elencadas, uma situação interna à pró-reitoria oriunda da gestão anterior, diversa da atual em termos de condução de ações. Notaram-se desde o início significativos estrangulamentos no que tange à coleta, sistematização e organização das informações, quadro bastante agravado pela ausência de um sistema que atenda às necessidades mínimas de acompanhamento e melhoria de processos internos, ausência esta que impacta fortemente na Coordenadoria de Iniciação Científica que vem atravessando, por sucessivas gestões inúmeras dificuldades.

Além disso, a equipe, mesmo sendo extremamente dedicada, comprometida e bem qualificada (dos 5 TA's temos 1 doutora, 1 mestre, 1 doutoranda), é significativamente reduzida para atender às várias demandas tanto das rotinas da

ProPq quanto daquelas que surgem como demandas efetivas por políticas institucionais de pesquisa. Desse modo, ficam patentes os desafios enfrentados pela atual gestão da ProPq; os quais têm sido enfrentados com extremo rigor e abertura ao diálogo com a comunidade, entre os membros da equipe e como se poderá notar pela leitura do presente relatório. Nas páginas seguintes, apresentam-se o desempenho das coordenadorias e comitês, bem como as principais ações implementadas, as maiores dificuldades que foram encontradas para o desenvolvimento do trabalho e, por fim, um planejamento futuro.

Pedro Fadini e Diana Junkes



Segunda Classe

Tarsila do Amaral



Os operários

Tarsila do Amaral

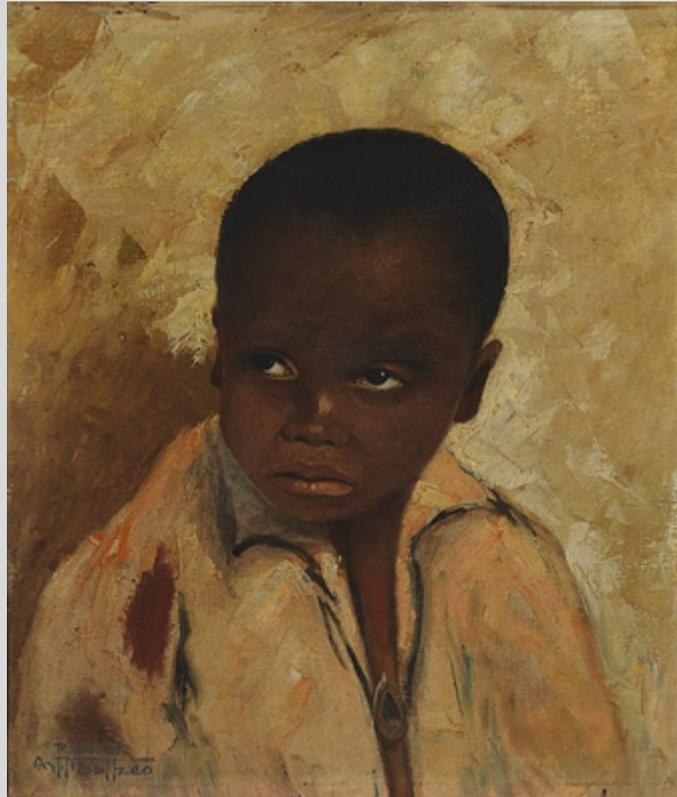
1. Pró-Reitoria Adjunta de Pesquisa

1.1 Existirmos a que será que se destina?

1.1.1 Pesquisa e desigualdade social

Abro este relatório falando a partir das telas de Tarsila do Amaral apresentadas acima. São elas Segunda Classe e Operários, ambas de 1933, e representam a Fase social da obra da artista. Em ambas, a pobreza, a desigualdade e a desesperança povoam os rostos dos personagens. No primeiro caso, onde as figuras estão diante do trem, Tarsila trata do êxodo rural e daqueles que vêm para a cidade em busca de melhores condições de vida, desiludindo-se. No segundo, a fábrica ao fundo imprime o cenário do trabalho, das longas jornadas, da inescapabilidade do destino dos brasileiros e brasileiras que não possuem oportunidade alguma para transformar suas vidas pela educação.

A despeito da crítica severa que há nas obras no que tange à luta de classes, nota-se o branqueamento em ambas as telas. Nelas, negros e indígenas não são parte do problema da pobreza e do emprego. Inexistentes no primeiro quadro e sub-representados no segundo chamam a atenção, pela falta, para uma importante e necessária crítica à desigualdade racial em nosso país, que se acirra com a desigualdade de renda. Ou seja, ausência desse abismo nas telas de Tarsila infelizmente anuncia (as telas têm 89 anos) uma realidade que na medida em que o país cresceu e se desenvolveu foi se tornando mais perversa, tendo sido sensivelmente alterada pelos governos progressistas brasileiros, entre 2000-2016, para novamente e em velocidade acelerada retrocederem fortemente e o olhar do menino na tela do artista negro do início do século XX, Arthur Timotheo da Costa, pintada em 1917, ainda é o olhar de tantos meninos e meninas no nosso país.



O menino
Arthur Timotheo da Costa

Costa nasceu numa família humilde, precisou trabalhar muito cedo e teve a “sorte” de ter seu talento descoberto o que lhe permitiu frequentar a Escola Nacional de Belas Artes. Entretanto, como tantos artistas negros, a realidade se sobrepôs à oportunidade, faleceu pobre, internado em um hospício, vitimizado pelo que se diagnosticou como “demência parálitica”. Não se está aqui fazendo uma digressão para o que deve ser um tema de um relatório sobre a ProPq, apenas chamo a atenção para o fato de que é preciso falar, do ponto de vista da pesquisa, de um outro lugar no sentido de que é urgente que qualquer política de pesquisa não apenas em nossa universidade, mas também no país obrigatoriamente revise seus termos. Sendo a universidade um espelho da sociedade, é esperado que nela o quadro seja reproduzido e de fato isso acontece de modo significativo, mesmo considerando uma universidade como a UFSCar, pioneira nas políticas afirmativas e na luta pela diversidade, a participação das populações negra e indígena no total de estudantes é ainda pequena e muito menor quando se consideram docentes e servidores TA’s. Cabe aqui uma pergunta importante: a quem se destina esta universidade? Por quais pessoas ela é

feita? São perguntas cruciais quando se pensa na gestão da universidade como um todo; na gestão de uma universidade que elegeu com quase 70% dos votos a Chapa Juntos Pela UFSCar, cuja bandeira é promover a excelência acadêmica, garantindo uma forma democrática de gestão, com inclusão e ampla participação de todas as categorias.

É neste ponto que as reflexões em torno da pesquisa encontram um grande desafio, sendo necessárias novas questões. A quem se destina a pesquisa produzida em nossa universidade? Mais que isso: quem a desenvolve? Majoritariamente aqueles que são oriundos de condições privilegiadas. Porque, se na graduação e na extensão, a diversidade e as oportunidades que as políticas de inclusão trazem são percebidas, na pesquisa são praticamente nulas porque esses estudantes, cuja condição de saída são mais frágeis do que a da grande maioria, são deixados à margem da iniciação científica, por exemplo. As Ações Afirmativas para a IC ainda encontram distorções consideráveis, privilegiando, por serem fundamentalmente meritocráticas, os estudantes que vêm dos Institutos Federais em detrimento de outros que também ingressam por cotas e enfrentam maiores dificuldades tanto para o ingresso quanto para a permanência

.Na pós-graduação também encontramos quadro semelhante – apenas este ano as políticas de Ações Afirmativas se tornaram normas para o ingresso. E se estendermos aos quadros de pós-doutorandos e pesquisadores visitantes a desigualdade é ainda mais gritante. Nesse sentido, qualquer política de pesquisa da universidade precisa, a meu ver, enfrentar essas distorções. Essa percepção se tornou bastante forte ao longo deste primeiro ano de gestão e preocupante também, pois foram inúmeros os problemas mais imediatos a resolver e essa discussão, absolutamente relevante e crucial para que envolva uma das principais coordenadorias da ProPq tivemos em 2021 dois coordenadores e mudança da própria gestão da ProPq.

1.2.2 Pesquisa, sociedade e os vários campos do saber

Há, ainda, outra desigualdade em relação à pesquisa na universidade que precisa ser enfrentada: a diferente valoração entre campos de conhecimento. Evidentemente isso não é colocado de modo explícito e é mesmo negado, mas o fato é que a realidade e os incentivos não são os mesmos para os diferentes campos do conhecimento. Assim, um esforço grande da gestão da ProPq tem sido o de atender

demandas de diferentes pesquisadores, dos diferentes campos do saber, estabelecendo também regras transparentes quanto à submissão de processos, editais e outros aspectos de modo que as informações sejam amplamente divulgadas e que cheguem a toda a comunidade.

Nessa perspectiva, também considero importante marco da atual gestão o lançamento do programa **Convergências**, em parceria com o **Instituto da Cultura Científica**, que reúne pesquisadores de diferentes campos do saber e de diferentes campi tanto quanto possível ao redor de um mesmo tema[1]¹. As três edições do programa que foram ao ar pelo canal oficial do Youtube reuniram pesquisadores de São Carlos, Sorocaba e Lagoa do Sino, das humanidades, ciências exatas, biológicas, da saúde e ciências ambientais, congregando tanto pesquisadores sêniores, quanto pesquisadores já estabelecidos e jovens pesquisadores. Da mesma forma, a Semana Nacional da Ciência e Tecnologia, promovida pela ProPq em outubro/2021 contou com pesquisadores de todos os campi e de todas as áreas do conhecimento.

Desde as primeiras conversas com os pesquisadores, em departamentos e centros, ainda durante a campanha, ficou patente que havia assimetrias no tratamento das pesquisas pela gestão central e especificamente pela ProPq, sendo também muito visível a supremacia da atenção dada aos grandes projetos e laboratórios, aos projetos FINEP, amiúde vinculados ao que o CNPq e a CAPES têm denominado áreas estratégicas, o que em si engendra tais assimetrias entre as áreas. Portanto, outra meta importante é fomentar e institucionalizar políticas institucionais de apoio à pesquisa que sejam amplas, de alcance vasto, sem perder de vista a importância do perfil mencionado acima, cujo alcance dá à UFSCar renome internacional. Ou seja, no lugar de reforçar desequilíbrios que se instauram no país, nossas políticas internas devem contribuir para dirimir desigualdades entre campos do saber, inclusive porque todos eles são cruciais. Assim creio que é importante reiterar que é a essa redução de distorções que deve se destinar a gestão da ProPq, além, é claro, de buscar a solução de processos e questões de ordem interna para que tais políticas encontrem seus destinos tanto do ponto de vista interno, quanto, do ponto de vista externo, ao encontrar meios internos de fomentar a pesquisa, sigam ao encontro das demandas sociais mais prementes tanto no que tange à inovação de ponta quanto às pesquisas

¹ <https://www.youtube.com/watch?v=Q30a0ju3ZJ8>

sobre COVID-19, passando por estudos de referência em saúde mental, sociologia e política, dentre outras produzidas pelas várias áreas.

O ponto principal é implementar suporte cada vez mais significativo (não se está falando de aportes financeiros) para assistir os pesquisadores a fim de que se fortaleçam as produções e o se otimize seu fluxo. Para que isso aconteça a ProPq precisa avançar mais em seus processos internos, na aquisição de um sistema e no aumento do número de servidores. Sobre isso tratarei a seguir.

1.2 Cenário da ProPq em 2021

O maior desafio relativo à Pró-Reitoria Adjunta de Pesquisa em 2021 foi o seu estabelecimento propriamente dito e, conseqüentemente, a definição de seu escopo de atuação. Na gestão anterior, cabia ao Pró-Reitor Adjunto a gestão dos Projetos FINEP, em conjunto com a Coordenadoria de Infraestrutura. Essa responsabilidade era exigente demais e não havia como, para além dela, levar adiante outras conduções, embora fossem (e sejam) extremamente cruciais para a ProPq. Naturalmente, esse desafio de definição da atuação também se apresentou para a equipe de servidores TA's da ProPq como algo novo. Portanto, ao assumirmos, a prioridade foi uma reorganização das articulações das tarefas, processos e rotinas, estabelecendo, inclusive, maior entrosamento entre os membros da equipe no que tange às trocas de informações entre suas atividades e responsabilidades. Dessa forma, a partir da atual gestão cabe à Pró-Reitoria Adjunta de Pesquisa:

- A. Dividir com o Pró-Reitor de Pesquisa responsabilidades de representação da ProPq, nas diversas instâncias e situações, substituindo o Pró-Reitor quando necessário.
- B. Coordenar as atividades internas da ProPq e a comunicação com a comunidade.
- C. Atuar na resolução de problemas específicos que envolvam a condução das pesquisas na universidade, estabelecendo diálogos entre outras instâncias da Gestão Superior para otimizar a solução de problemas.
- D. Participar de comissões e grupos de trabalho, conforme necessidades e indicações da Gestão Superior.

A. Dividir com o Pró-Reitor de Pesquisa responsabilidades de representação da ProPq, nas diversas instâncias e situações, substituindo o Pró-Reitor quando necessário.

Não há boa gestão sem profícuas parcerias no âmbito das relações interpessoais, que viabilizem tanto o andamento do trabalho quanto o modo assertivo e coletivo de resolução de problemas e implementação de ações. Além disso, considerando-se o caso específico da atual gestão superior da UFSCar não há boas parcerias se os envolvidos com a gestão não partilharem dos mesmos ideais e propostas da chapa eleita, nesse caso, “Juntos Pela UFSCar”, pautada pelo exercício democrático e pela busca da excelência acadêmica com inclusão social, envolvendo todas as categorias.

Nesse sentido, o trabalho com o Pró-Reitor, Prof. Dr. Pedro Sérgio Fadini é extremamente gratificante, desafiador e proporciona um grande aprendizado do diálogo em termos de gestão e condução da ProPq, de modo que as tarefas e desafios, bem como os problemas os quais muitas vezes impõem soluções firmes e acarretam apreensão encontram um caminho bastante dialógico para o seu encaminhamento, a partir de um modelo horizontal de gestão, tanto quanto possível.

Até setembro de 2021, quando ingressou o Prof. Fadini na ProPq, as tarefas e o entrosamento da equipe ainda não estavam articulados o suficiente para acompanhar as necessidades que a pandemia impõe e que a mudança da gestão reivindica, do ponto de vista (i) dos trabalhos realizados em cada coordenadoria e comissão; (ii) da gestão de problemas e conflitos; (iii) da solução de problemas específicos como os reagentes controlados e biotérios; (iv) da implementação das bolsas de PIBIC-Ensino Médio e (v) da visibilidade e apresentação da ProPq diante da comunidade acadêmica interna e externa à UFSCar.

Desse modo, com a chegada do novo Pró-Reitor (até agosto o cargo foi ocupado pelo Prof. Ernesto Pereira) a dinâmica interna encontrou uma rota muito produtiva. Se de um lado os desafios são imensos e as dificuldades ainda maiores (ainda não contamos com um sistema para a gestão da Pró-Reitoria e, sobretudo da Iniciação Científica; a Coordenadoria de Iniciação Científica pelos impasses que essa área atravessa ainda não consegue fixar no cargo um gestor e nem mesmo um servidor TA;

temos falta de servidores; enfrentamos um dos momentos mais sérios da história recente do país para a pesquisa e seu financiamento), de outro lado a transparência da condução do trabalho e da comunicação com a comunidade, bem como as boas relações interpessoais que vêm sendo estabelecidas de modo cada vez mais produtivo, assinalam que a ProPq até o final da gestão encontrará uma rota assertiva em direção à prosperidade de suas ações.

B. Coordenar as atividades internas da ProPq e a comunicação com a comunidade.

A primeira questão que saltou aos olhos quando assumi a gestão da Pró-Reitoria Adjunta de Pesquisa foi a sobreposição de tarefas e a falta de um histórico dos procedimentos relativos aos mais diferentes trâmites adotados pela equipe. Dentre as principais ações internas destacam-se:

b.1 Secretaria Executiva:

A secretaria executiva é ocupada pela Sra. Helenilde Ruiz. Profissional extremamente competente e com vasta experiência em secretariar a unidade, tendo passado por outras funções na ProPq, ao longo de diferentes gestões, até que fosse estabelecido seu lugar como secretária executiva.

Ao assumir, tive conhecimento de que o horário da servidora é restrito às manhãs por problemas de saúde. Notei ainda que a despeito da redução da carga horária suas tarefas eram múltiplas e iam muito além do secretariado, o que não só trazia desgaste como impedia a servidora de desempenhar com sucesso a sua função. Assim, houve um remanejamento de ações e os afastamentos e os convênios que eram de sua responsabilidade passaram a ser geridos e acompanhados pela Coordenadoria de Informação e Pesquisa. Dessa forma, as tarefas da secretaria (acompanhamento do COPq – pautas, atas, membros e comunicação; a comunicação da ProPq por e-mail com a comunidade; as agendas dos pró-reitores e a participação em reuniões diárias para despachar e avaliar as atividades da unidade com os pró-reitores ganharam força e importância

Além disso, no momento de transição de gestão da ProPq (agosto/setembro2021) o papel da Sra. Helenilde foi crucial para esta pró-reitoria

adjunta, não só pelo apoio incondicional, quanto pelo profissionalismo, competência e discrição com que contribuiu para o enfrentamento de uma situação que poderia ter exposto a unidade sobremaneira.

b.2 Coordenadoria de Informação em Pesquisa (CIP)

Outra mudança importante conduzida pela Pró-Reitoria Adjunta de Pesquisa foi a estruturação da Coordenadoria de informação em Pesquisa que até 2021 tinha tido um papel diminuto na ProPq e não possuía, portanto, nenhum histórico de ações, modos de condução e mudanças implementadas na gestão de informações ao longo da gestão.

A Coordenadoria é ocupada com muita competência e empenho, nesta gestão, pela Profa. Andrea Ferro, do CCGT Sorocaba. Compõem a equipe as servidoras Tatiana Bianchini Pinheiro e Natália Calderan Rissi. Ambas extremamente dedicadas, competentes e dotadas de alto senso crítico, profissionalismo e engajamento com as tarefas desenvolvidas, sendo requeridas, ainda, para contribuir com reflexões acerca dos processos e trâmites, bem como com ideias sobre a condução da gestão e implementação de melhorias nas atividades e políticas de gestão. É a primeira vez, na história da ProPq que uma equipe de informação de pesquisa é formalmente constituída e mais dados sobre sua atuação podem ser encontrados na seção específica da CIP neste relatório.

A respeito da organização de tarefas vale dizer que se estabeleceram rotinas e fluxos para os processos de pós-doc, afastamentos e convênios, com sistematização de dados, acompanhamento de relatórios e interlocução com PROGPE e PROAD sobre a questão legal que envolve os afastamentos dos docentes e /ou TA's para pesquisas.

Além disso, a CIP, com projeto delineado em conjunto com a Pró-Reitoria Adjunta, empreendeu levantamentos de pesquisa e planeja, para 2022 a criação de um Observatório de Pesquisa a ser coordenado pela Profa. Andrea Ferro.

b.3 CEP – Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humano

Outro ponto que observei assim que assumi foi a sobrecarga de trabalho do CEP, que atende não apenas a UFSCar, como também outras universidades da região, de acordo com o estabelecido pelo CONEP. O CEP dispõe de apenas uma secretária,

Sra. Fernanda Estrella que, a despeito de dedicar-se exclusivamente ao comitê e de ser muito competente e dedicada às suas tarefas e atribuições que exigem sigilo e responsabilidade extremos, como também à gestão da Plataforma Brasil, enfrenta muitas demandas de pesquisadores, em volume bem maior do que outros comitês de ética. Nesse momento, recebemos uma estagiária para trabalhar com a equipe, mas, ainda assim, haverá um gap entre demandas e possibilidade célere de seu atendimento.

Além disso, o CEP reivindica maior reconhecimento por parte da comunidade em relação ao seu trabalho. Os membros são sobrecarregados com um grande volume de pareceres, que envolvem muita responsabilidade e, do ponto de vista da progressão docente, a pontuação é subdimensionada. No início do ano, a presidenta do Comitê, Profa. Adriana Garcia, solicitou auxílio da Pró-Reitoria Adjunta para encaminhar uma solicitação de revisão dos parâmetros de pontuação na carreira dos membros do CEP, com vistas à progressão. Fomos recebidas pela Pró-Reitora de pessoas e foi encaminhada a demanda à Comissão de Progressão, a qual, todavia, ainda não deu posição alguma sobre caso, gerando bastante desconforto e desestímulo entre os membros e uma imensa dedicação da presidenta que não mede esforços para atender os pesquisadores, mas enfrenta dificuldades com elaboração de pareceres e contribuições dos membros na medida em que não se sentem reconhecidos pela instituição.

Cumpramos destacar que a dinâmica do CEP é diferente tanto em volume de trabalho quanto de exigências legais em relação às demais. Esperamos que em 2022 essa situação possa ser encaminhada de modo bem-sucedido.

C. Atuar na resolução de problemas específicos que envolvam a condução das pesquisas na universidade, estabelecendo diálogos entre outras instâncias da Gestão Superior para otimizar a solução de problemas.

c.1 Biotérios:

Antes mesmo de assumirmos a gestão, foi-nos trazido o problema da contratação de veterinário para viabilização das pesquisas nos biotérios. Foi incumbida pelo então Pró-Reitor de Pesquisas, Prof. Ernesto Pereira, a tratar da questão em

parceria com a diretoria do CCBs e PROAD para que buscássemos meios de resolver o problema. O histórico desse processo está descrito na seção da CEUA que compõe o presente relatório.

Paralelamente a esse trabalho, eu realizei, em parceria com diretores de Centro onde existem biotérios, uma visita virtual a cada pesquisador coordenador de biotério para levantar as especificidades de suas pesquisas e as demandas de cada um para a adequação dos espaços segundo as normas do CONCEA. Essas visitas constituíram-se na primeira ação de aproximação da ProPq a pesquisadores de áreas distintas do que as tradicionalmente atendidas pela unidade. Foi com surpresa e bastante abertura que os pesquisadores receberam a visita e conversaram sobre suas pesquisas.

Assim, considero esta ação um marco de mudança em direção a uma política institucional mais ampla no que tange à pesquisa, embora ainda seja um passo tímido, em vista da variedade de pesquisas, diversidade de pesquisadores e diferentes demandas, algumas das quais, claro, a ProPq não poderá atender, mas poderá encaminhar.

c.2 Projetos com Acervos:

Neste momento começo a estabelecer os primeiros levantamentos relativos aos acervos bibliográficos na UFSCar, que merecem cuidado especial. Em conversas com a coordenação do SiBi (Sistema Integrado de Bibliotecas) constatei que parte do acervo de Florestan Fernandes, doado há 20 anos, ainda precisa de cuidados de catalogação.

Além desse acervo, o de Luiz Carlos Prestes, doado em 2017, ainda não recebeu catalogação. Durante a pandemia, parte dos livros doados por Anita Prestes foi enviada para restauração, tendo os custos desse trabalho cobertos pela própria Anita Prestes que também arcou com os custos da mudança do acervo, doação de computador e scanner para dar andamento ao trabalho de higienização, catalogação e disponibilização do acervo.

Em novembro 2021 a universidade recebeu o acervo de Raduan Nassar, composto por livros e documentos. Infelizmente, a equipe da UMMA – Unidade Multidisciplinar de Memória e Arquivo Histórico é diminuta e a despeito dos esforços feitos não consegue atender às demandas internas da unidade e avançar na catalogação e divulgação dos acervos. Some-se a isso o fato de o sistema Pergamon

utilizado como plataforma de dados apenas recentemente ter recebido a atualização que permite a catalogação de documentos.

A partir desse levantamento prévio dos problemas enfrentados, venho buscando, em diálogo estreito com UMMA e SiBi, delinear ações e projetos que alavanquem o trabalho de catalogação e divulgação dos acervos.

É importante destacar que tais documentos constituem-se como fonte primordial para a condução de diferentes pesquisas nas áreas de humanidades, tendo, ademais, valor histórico e patrimonial elevado. Nesse sentido, o espaço físico, as condições de armazenamento e o suporte institucional da ProPq são tão fundamentais quanto são para laboratórios e outros centros de pesquisa, sendo necessário que cada especificidade seja levantada e avaliada do ponto de vista do impacto sobre as pesquisas e sua divulgação pública.

Além dos acervos bibliográficos a universidade conta com acervos em diferentes áreas (desde insetos, passando por cocares indígenas, plantas aquáticas, fósseis) que merecem uma política especial de acervo e museologia ainda a ser construída pela UFSCar. Nesse processo, será imprescindível a atuação conjunta do ICC.

É meta para 2022 o enfrentamento dessa questão e o encaminhamento de soluções de curto, médio e longo prazos para a solução dos problemas e constituição de políticas específicas.

D. Participar de comissões e grupos de trabalho, conforme necessidades e indicações da Gestão Superior

Uma das formas que esta gestão encontrou para o enfrentamento de problemas e proposição de ações e políticas de desenvolvimento institucional foi a composição de Grupos de Trabalho. Esses grupos dinamizam as discussões e sua ação, simultânea, favorece a atuação da gestão em amplo espectro, em diversas frentes em resposta às demandas da comunidade e necessidades frente ao contexto.

Neste momento, faço parte dos seguintes Grupos de Trabalho:

d.1 No âmbito da BCO

a) **GT Portal de Periódicos** – o objetivo deste GT é sistematizar e fortalecer o Portal de Periódicos, buscando meios para viabilizar o acesso aberto e a transparência de informações, ao mesmo tempo que dar suporte aos periódicos da universidade, não apenas aqueles que contam com um elevado qualis, mas também aqueles que potencialmente podem ser bem classificados. Esse GT é composto pela equipe da BCo, coordenada por Marina Freitas, docentes e editores de revista e pela Pró-Reitoria Adjunta de Pesquisa.

b) **GT Repositório Institucional** – o objetivo do GT é ampliar o acesso à ciência aberta e gestão de dados de pesquisa. A partir da demanda da FAPESP esse GT se constituiu para viabilizar, em especial, via uso do DMTPool, o acesso a dados. Além da equipe do repositório coordenada por Marisa participam a Pró-Reitoria Adjunta de Pós-graduação e a Pró-Reitoria Adjunta de Pesquisa.

d.2 No âmbito da Gestão Superior

c) **GT Prevenção da Violência** – o objetivo do GT multicampi e multidisciplinar, do qual participam representações das categorias docente e TA, bem como de diversas instâncias da Gestão, coordenadas pela Vice-Reitoria, e analisar e propor políticas de prevenção de violência na universidade, em suas mais distintas formas, bem como de reparação e responsabilização.

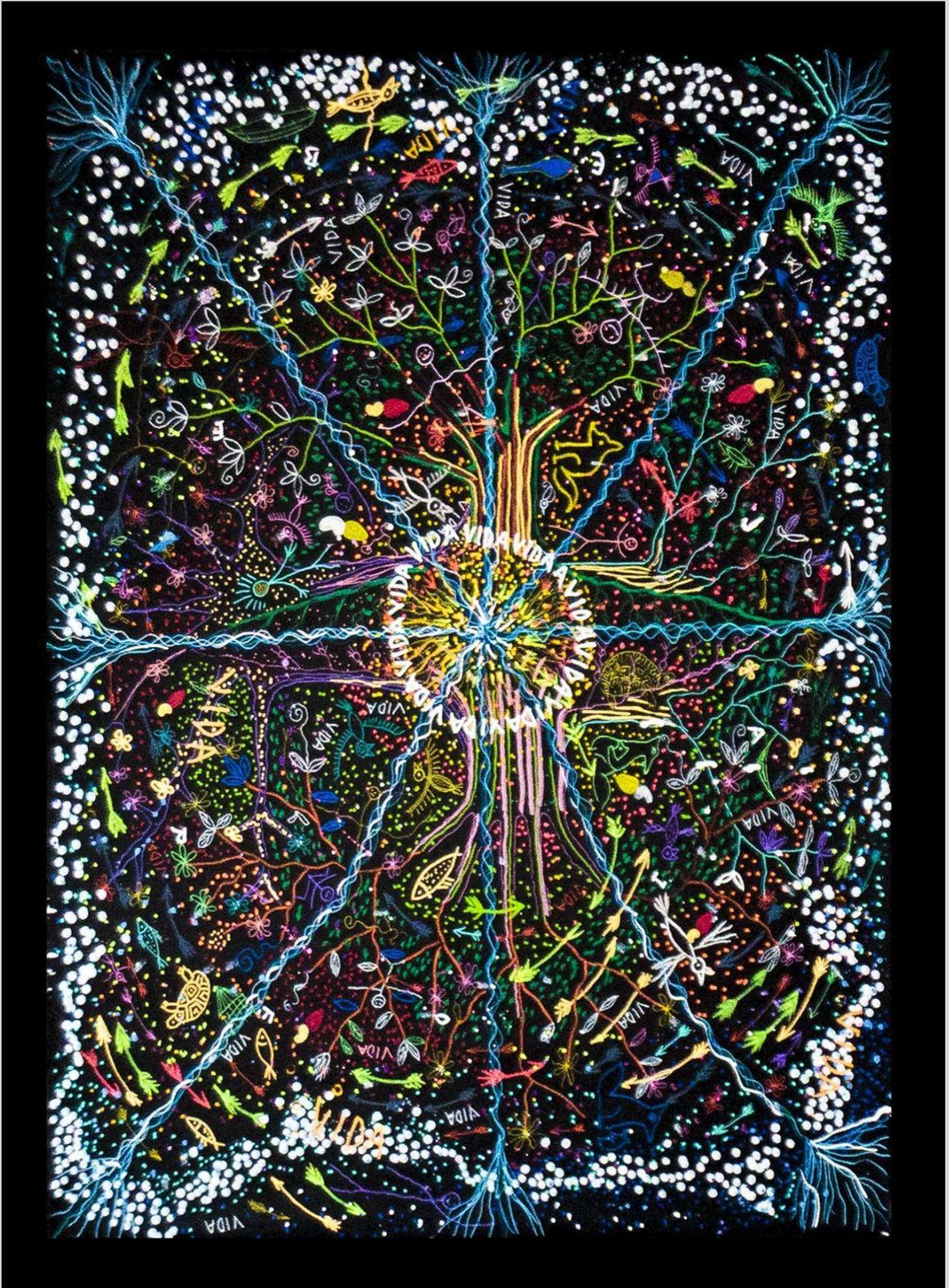
d) **GT reestruturação, reorganização e atuação do Núcleo de Formação de Professores em modelo multicampi** - GT coordenado pela Pró-Reitoria Adjunta de graduação e, como o nome diz, busca reorganizar os núcleos de formação de professores.

e) **GT Progressão Docente** – o objetivo deste GT é rever parâmetros de progressão. Atuam nele a comissão de progressão e as pró-reitorias adjuntas de graduação, extensão, pós-graduação e pesquisa.

Nota-se pelo exposto que são muitas as instâncias de atuação da Pró-Reitoria Adjunta de Pesquisa o que leva à conclusão de que foi extremamente benéfica a

separação entre suas responsabilidades e a assessoria a projetos FINEP, uma vez que a condução de ambas seria impossível. São inúmeros os desafios e as metas para atingimento de uma política institucional de pesquisa mais robusta e de ampla envergadura. Espera-se que em 2022, a despeito do contexto adverso, seja possível caminhar de modo mais efetivo e menos atribulado em direção a ela.

Por fim, é importante sublinhar que a presente exposição das perspectivas de atuação e ações são enlaçadas pela primeira e mais importante meta estabelecida pela ProPq para os cem primeiros dias de gestão: ouvir. Sem escuta, não se identificam problemas, não há acolhimento e tampouco diálogo em torno da pesquisa que almejamos, no país que buscamos reconstruir. Ou, para fechar estas 13 páginas com o lugar de onde falo, que é o da pesquisa em literatura e poesia, convoco Torquato Neto, o poeta do impossível: para implementarmos mudanças é preciso “desafinar o coro dos contentes”.



[sem título]

Jaider Esbell

2. Coordenadoria de Informação em Pesquisa (CIP)

A informação em pesquisa é crucial para o estabelecimento de acompanhamentos de desempenho e metas de políticas institucionais de pesquisa, que tragam condições à produção de conhecimento que impactará positivamente na sociedade. A partir de 2021, foram feitas reestruturações na organização do trabalho da equipe da ProPq. A equipe da CIP passou a ser composta pela Profa. Dra. Andrea Rodrigues Ferro e pelas servidoras Natalia Calderan Rissi e Tatiana Bianchini Pinheiro, coordenando e executando tarefas referentes a afastamentos de servidores para pesquisa, acordos e convênios nacionais, programa de pós doutorado e das atividades de pesquisador visitante e gestão do diretório institucional de grupos de pesquisa do CNPq.

Além das atividades rotineiras das tarefas mencionadas, algumas ações importantes foram realizadas, visando tanto a otimização do fluxo de trabalho quanto o aumento da confiabilidade das informações geradas. Adicionalmente, trabalhamos no planejamento do mapeamento das pesquisas realizadas na UFSCar, que é uma das metas da atual gestão da ProPq, e em estratégias de comunicação com os pesquisadores e pesquisadoras líderes de grupos de pesquisa da instituição.

A seguir elencamos resumidamente as ações realizadas e apresentamos os dados relativos à informação sobre a pesquisa.

2.1 Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq

A certificação dos grupos de pesquisa baseados na UFSCar já era de responsabilidade da CIP em anos anteriores. Além da análise das propostas de criação e da certificação de grupos, realizamos o atendimento virtual - por meio de reuniões pelo ambiente Google Meet - a pesquisadores e líderes que tinham questões específicas sobre seus grupos, como estratégia de estabelecer bons fluxos de comunicação entre esta coordenadoria e a comunidade de pesquisadores. Iniciamos uma discussão interna a respeito da certificação de grupos apontados como atípicos pela plataforma do CNPq e passamos a orientar os líderes a respeito do preenchimento

completo da seção de identificação, com a inclusão dos departamentos acadêmicos que abrigam os grupos de pesquisa. Embora não seja obrigatória, essa informação é relevante para o acompanhamento dos grupos pela ProPq.

Como estratégia de comunicação com os líderes de grupos de pesquisa criamos uma lista de transmissão de e-mail, em que apenas a CIP tem permissão para o envio de mensagens. Temos utilizado essa lista de transmissão para a divulgação de editais de fomento, chamadas, prêmios e outros assuntos de interesse da comunidade científica. Optamos pelo envio das mensagens para todo o grupo, sem distinção de área do conhecimento, ainda que em alguns casos tenhamos a suspeita de que a mensagem pode não interessar a todos. Essa estratégia permite que a divulgação seja ampla e transparente.

A partir de 2022 passaremos a enviar mensagens automáticas e periódicas com lembretes sobre a atualização dos grupos de pesquisa na plataforma do CNPq. Embora o pesquisador líder tenha conhecimento de que grupos sem atualização há 12 meses ou mais são automaticamente excluídos pelo sistema da plataforma do CNPq, e assumam a responsabilidade pelas atualizações periódicas, temos lidado com um número pequeno, porém significativo, de casos dessa natureza. Entendemos que é uma responsabilidade do líder, mas que podemos contribuir para evitar tais situações enviando lembretes periódicos por meio da lista de transmissão.

2.2 Divulgação de chamadas, prêmios e editais

Com a criação da lista de transmissão voltada para os líderes de grupos de pesquisa, passamos a encaminhar chamadas, prêmios e editais - dentre outros assuntos de interesse da comunidade científica - que costumam ser enviadas para a ProPq para divulgação.

Percebemos que em alguns casos havia a necessidade de ação por parte da ProPq, a exemplo de inscrições para prêmios que precisam da indicação institucional. Para garantir a transparência e a publicidade das indicações para a comunidade passamos a encaminhar processos SEI para os departamentos para divulgação e inscrição de pesquisadores em prêmios e chamadas com indicação institucional. Esse foi o procedimento adotado para as indicações para os Prêmios Pèter Muranyi e Josué

de Castro, por exemplo, cujo regulamento permitia a indicação de mais de um trabalho por instituição.

2.3 Levantamento de dados para rankings acadêmicos

O levantamento de dados de pesquisa para os rankings acadêmicos dos quais a UFSCar participa ocorre anualmente. A CIP fornece as informações sobre financiamento à pesquisa, utilizando os dados institucionais obtidos com a FAPESP e os dados abertos das agências do governo federal - CNPq e CAPES - em relação a bolsas e auxílios pagos a pesquisadores da UFSCar, e sobre o programa institucional de pós-doutorado.

2.4 Participação da equipe no II Curso Métricas da FAPESP

Durante o ano de 2021, participamos do curso métricas da FAPESP, cujo objetivo é discutir a utilização de métricas de desempenho acadêmico nas instituições de ensino e pesquisa. Tivemos a oportunidade de compreender melhor os efeitos de diversas medidas de desempenho e as possibilidades de comparação entre instituições, bem como refletir sobre as condições institucionais necessárias para produzir indicadores úteis para o acompanhamento e divulgação das atividades de pesquisa desenvolvidas na UFSCar.

2.5 Acompanhamento do PPD/UFSCar

A CIP é atualmente responsável pela gestão do Programa de Pós-Doutorado da UFSCar, bem como do programa de Pesquisador Visitante. Durante o ano de 2021 realizamos uma série de ações visando otimizar o fluxo de trabalho e aumentar a confiabilidade dos dados oriundos destas atividades.

Trabalhamos com uma espécie de auditoria dos dados, melhorando o seu armazenamento de forma que seja possível extrair síntese de informações de maneira mais eficiente. Identificamos como pontos críticos em relação à qualidade dos dados: a subnotificação e falta de registro de pesquisadores de pós-doutorado; ausência de

registro de renovações; registros sem informação de financiamento; registros com informações incompletas.

Em relação aos dois primeiros pontos - pesquisadores sem registro de inscrição ou renovação - reforçamos aos departamentos e centros acadêmicos a necessidade de registro para que o pesquisador ou pesquisadora tenha acesso à estrutura e aos sistemas da UFSCar, bem como a documentos e certificados institucionais. Uma ação relacionada aos registros dos processos foi a orientação de que as solicitações de renovação sejam sempre instruídas no processo de inscrição dos pesquisadores. Dessa forma, temos condições de acompanhar o processo e damos condições para que os conselheiros e pareceristas possam tomar suas decisões com base em informações completas. Excepcionalmente, temos dado prosseguimento a processos físicos que não puderam ser digitalizados para o SEI por conta da pandemia, com o compromisso do departamento acadêmico de inclusão do processo de inscrição assim que possível.

Em relação aos registros com informações incompletas, estruturamos o formulário de inscrição com a ferramenta *Google Forms*. Essa estratégia teve como objetivos evitar erros nos registros decorrentes do preenchimento incompleto ou ilegível, acrescentar informações que passaram a ser solicitadas para o acesso aos sistemas e que não constavam no formulário original, e agilizar o processamento da solicitação bem como reduzir os erros de digitação na transcrição do formulário.

Com o objetivo de, no médio e no longo prazos, conhecer o impacto do PPD/UFSCar na produção científica e nas atividades de ensino e extensão da universidade, mantivemos no formulário campos específicos para o Plano de Trabalho e para informações sobre o Projeto de Pesquisa, ressaltando a distinção entre ambos. Talvez por haver falta de espaço no formulário em editor de texto, os candidatos acabam por enviar o projeto de pesquisa no processo de solicitação de inscrição, negligenciando o plano de trabalho.

Por fim, fizemos uma reestruturação na apresentação das informações sobre o programa de pós-doutorado e pesquisador visitante no site da ProPq, com o objetivo de facilitar a compreensão das etapas e documentos necessários. Tivemos a preocupação de dar publicidade e transparência a essas ações, comunicando-as e reforçando a importância do registro, por meio de processo SEI endereçado aos

centros e departamentos acadêmicos, bem como à Pró-reitoria de Pós-graduação para circulação entre os programas.

A próxima etapa no processo de melhoria na gestão do PPD/UFSCar, a ser desenvolvida em 2022, inclui a atualização das normativas que o regulamentam, a adoção de um modelo de relatório que contemple todas as atividades do plano de trabalho, e a solicitação de pareceres de pesquisadores especialistas para todos os projetos, como forma de respaldar a decisão dos conselheiros do CoPq, que muitas vezes precisam decidir sobre pedidos fora de sua área do conhecimento.

2.6 Acompanhamento dos Afastamentos para Pesquisa

A equipe da CIP passou a compor a comissão do CoPq dedicada à redação de uma nova normativa para os afastamentos de docentes para atividades de pesquisa, constituída, desde 2019, Azair Liane Matos do Canto de Souza, Dalva Maria da Silva Matos, e Heloisa de Arruda Camargo. A comissão relatou que já havia chegado a um documento em que os itens foram submetidos à apreciação do conselho conforme a normativa foi produzida. No entanto, a legislação sobre os afastamentos de servidores federais sofreu alterações importantes no período mais recente, que deveriam ser absorvidas pela nova normativa. O trabalho contou com reuniões semanais ao longo do ano, com a participação de uma representante da ProGPe, a Sra. Maria Inez Capri Migliati.

Ao final dos trabalhos, concluímos pela unificação das normas de afastamentos de servidores da UFSCar para facilitar adequações decorrentes de alterações vigentes e evitar a coexistência de normas internas conflitantes. As normativas da ProGPe e da ProPq foram unificadas em um único texto, que deverá passar pela análise da comissão mista e da procuradoria jurídica. Essa é uma ação importante, uma vez que a normativa de afastamentos para pesquisa está desatualizada atualmente, dificultando a compreensão dos procedimentos necessários.

2.7 Observatório de Pesquisas

Durante o ano de 2021 fizemos junto à comunidade de pesquisadores da UFSCar duas rodadas de um levantamento sobre as pesquisas relacionadas à COVID-19. Esse levantamento surgiu como uma demanda da resposta da universidade à condição imposta pela pandemia. O relatório da primeira rodada, cujo levantamento foi realizado no primeiro quadrimestre do ano, foi divulgado entre os departamentos e centros acadêmicos e permanece à disposição para consulta. O levantamento dos dados da segunda rodada ocorreu no início do segundo semestre, e contou com um questionário mais abrangente, com o objetivo de identificar e visibilizar as pesquisas, com a divulgação de resumos e palavras-chave.

Consideramos que duas rodadas próximas do levantamento não foi uma estratégia eficiente, uma vez que a taxa de resposta foi sensivelmente mais baixa e estamos estudando uma forma de compatibilizar as duas rodadas do levantamento para a divulgação dos resultados.

A experiência com o levantamento das pesquisas envolvendo a COVID chamou a atenção da equipe para a divulgação de pesquisas sobre um tema específico. A CIP tem como meta para os próximos anos estruturar um Observatório de Pesquisas da UFSCar, fazendo o levantamento relacionado a temas cuja projeção esteja no foco das discussões da comunidade científica ou temas sobre os quais o levantamento de dados possa induzir um incremento nas pesquisas. Dito de outro modo, o Observatório visa ao estabelecimento de políticas de pesquisa. Em 2022, planejamos a realização do levantamento das pesquisas relacionadas ao tema das mudanças climáticas, ainda no primeiro semestre.

2.8 Mapeamento de pesquisas

Uma das metas da gestão da ProPq é o mapeamento das pesquisas realizadas na UFSCar, tanto com o intuito de divulgar um panorama da produção de conhecimento de nossa comunidade científica quanto para, assim como o Observatório, estabelecer, a partir dos dados, políticas institucionais de pesquisa. Atualmente, temos a informação de pesquisas que contaram com financiamento público - uma vez que os dados de fomento são públicos - ou da FAPESP. No entanto, não temos um sistema de gestão de projetos que permita conhecer as pesquisas

realizadas ou em andamento na universidade. Nesse sentido a aproximação entre CIP e Escritório de Apoio Institucional à Pesquisa (EAIP-FAI/UFSCar) será fundamental na medida em que este sistema de gestão de projetos poderá ser delineado por ambas as instâncias.

A análise dos dados do PPD/UFSCar, que apresentaremos mais adiante, e do levantamento COVID indicam que parte significativa das pesquisas é realizada sem financiamento externo. Isso parece ser mais comum nas áreas de humanidades, cuja necessidade de equipamentos e insumos para pesquisa é menor do que em outras áreas. Dessa forma, é muito importante que o mapeamento das pesquisas seja realizado para que se tenha a dimensão de seu perfil, dos recursos exigidos em cada área e dos meios necessários à manutenção das atividades com excelência.

Ainda estamos em fase de planejamento desta ação, mas assim como a parceria com o EAIP, será imprescindível contar com a colaboração de outros setores da universidade para a obtenção de informações por meio de raspagem de dados públicos, o que evitaria solicitar aos pesquisadores que preencham formulários com informações já preenchidas no Lattes, por exemplo. Nesse caso, uma das atividades envolvidas na ação é a conscientização sobre a importância do preenchimento correto das informações nesta plataforma.

Em seguida, apresentamos e analisamos os dados das atividades geridas pela CIP: afastamentos para pesquisa; acordos e convênios nacionais; e PPD/UFSCar. Apresentamos a evolução dos indicadores nos últimos 5 anos - ou seja, entre 2017 e 2021. Como passamos por um processo minucioso de verificação de informações e conferência de dados é possível que alguns números referentes a anos anteriores sejam ligeiramente diferentes daqueles apresentados em relatórios passados.

2.9 Afastamentos

Com a estruturação da CIP, em 2021, os processos de afastamento, que eram conduzidos pela secretaria da ProPq, passaram a ser gerenciados pela Coordenadoria de Informação em Pesquisa (CIP). A equipe da CIP remodelou a sistemática de organização e controle dos dados dos afastamentos, reformulou a apresentação das

instruções para solicitação de afastamento no site da ProPq, que estão disponíveis em: <https://www.propq.ufscar.br/pesquisador/pedidos-de-afastamento> e criou um e-mail exclusivo para esclarecer dúvidas nos processos de afastamento: afastamentospesquisa@ufscar.br. A Profa. Andrea Ferro e a Tatiana Bianchini Pinheiro participam da comissão para elaboração da redação final e alterações das Portarias GR N 432/90 e Portaria GR n 677/94, que se encontra na fase final da construção de um documento conjunto da ProPq e da ProGPe, no que tange os processos afastamentos na UFSCar (Comissão nomeada pelo Ato Administrativo ProPq nº 39, de 16 de julho de 2021 - SEI 0444016).

Ressalta-se que os afastamentos aprovados nos últimos dois anos foram em caráter de excepcionalidade, mediante justificativa do motivo da solicitação de afastamento e de como a pesquisa ou atividade seria conduzida, dadas as restrições de circulação impostas pela pandemia, pois em virtude da pandemia de Covid-19, por meio da Portaria GR 4371, de 15 de março de 2020 (SEI 0145242), foram suspensos os afastamentos de servidores da UFSCar (Art. 7º) e as autorizações para viagens ao exterior (Art. 9º). Sendo assim, o número de afastamentos concedidos entre os anos de 2020 e 2021 é inferior ao concedido nos anos anteriores, conforme demonstra a Tabela 1.

Tabela 1: Evolução temporal: Indicadores de afastamentos aprovados pelo Conselho de Pesquisa nos últimos 5 anos.

Motivo do afastamento	2017	2018	2019	2020	2021
Assessoria/Consultoria/Prestação de serviços	3	1	3	0	0
Atividades de Pesquisa	89	57	76	16	23
Eventos Científicos	229	229	280	21	2
Licença Capacitação	2	2	1	2	1
Ministrar Cursos	11	10	2	0	0
Outros objetivos	8	4	8	0	0
Pós-Doutoramento	71	53	69	20	33
Supervisão/Cooperação Interinstitucional	34	20	35	5	0
Missão de Trabalho	6	4	3	2	2
Curso de atualização	1	3	0	0	0
Total de afastamentos	454	383	477	66	61

É importante ressaltar que no cenário da pandemia a necessidade de alteração - cancelamentos, alterações no período e suspensões - foi significativa. Dessa forma, descontamos do número de aprovados os afastamentos que foram posteriormente cancelados ou suspensos, além de contar uma única vez processos que tramitaram mais de uma vez em decorrência de alterações. Além disso, estendemos essa estratégia para o ano anterior, retificando os dados de 2020.

A Tabela 2 apresenta o número de afastamentos aprovados pelo Conselho de Pesquisa (CoPq) em 2021 por Centro Acadêmico, o número de alterações aprovadas em processos de afastamentos e o número de relatórios de afastamentos recebidos.

Tabela 2: Afastamentos, alterações e relatórios de afastamentos aprovados pelo Conselho de Pesquisa por centros acadêmicos aprovados em 2021.

Motivo do afastamento	CCA	CCN	CCTS	CCHB	CCGT	CECH	CCET	CCBS	Unidade administrativa	Total
Atividades de Pesquisa	0	0	3	2	1	3	13	0	1	23
Eventos Científicos	0	0	0	0	0	1	1	0	0	2
Licença Capacitação	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Missão de Trabalho	0	0	0	0	0	0	2	0	0	2
Pós-Doutoramento	1	1	1	2	0	9	10	8	1	33
Total de afastamentos	1	1	4	4	1	13	26	9	2	61
Alterações em processos de afastamento*	1	4	5	1	0	3	12	5	0	31
Relatórios de afastamentos	4	0	8	5	0	5	17	3	0	42

*Cancelamento, suspensão de afastamento e alteração de período.

Nota-se que aproximadamente a metade dos processos de afastamentos analisados pela ProPq no ano de 2021 precisaram passar por ajustes após aprovação, tais como: cancelamento, alteração de período ou suspensão do afastamento. A demanda de alteração nos processos não era significativa antes da pandemia e não era contabilizada nos relatórios anuais de atividades. No entanto, em um cenário de muitas alterações, não levar em conta que alguns processos tramitam mais de uma vez pode superestimar o número de afastamentos. Em 2021, por exemplo, tivemos mais de 90

tramitações a respeito de afastamentos no CoPq, no entanto em 31 vezes eram processos que já haviam tramitado anteriormente e estavam solicitando alterações.

As solicitações de alteração estão indicadas na Tabela 3. Quase metade das alterações dizia respeito ao cancelamento e à suspensão dos afastamentos; tivemos 15 solicitações de alteração de período; por fim, tivemos 3 prorrogações de afastamentos que já haviam sido aprovados anteriormente. Para evitar o problema da dupla contagem, vamos analisar os dados dos afastamentos efetivamente realizados.

Tabela 3: Alterações em processos de afastamento solicitadas em 2021.

Descrição da solicitação	Nº de ocorrências
Afastamentos cancelados	12
Afastamentos suspensos	4
Alterações no período do afastamento	15
Prorrogação de afastamento	3
Total	34

2.9.1 Afastamentos para desenvolvimento de atividades de pesquisa e pós-doutorado

Historicamente, os principais motivos de afastamentos analisados pelo CoPq são para a realização de pós-doutoramento e atividades de pesquisa. A Tabela 4 apresenta o percentual, por centro, dos afastamentos concedidos para essas duas modalidades, no ano de 2021, por centro acadêmico. Os Gráficos 1 e 2 ilustram essa distribuição.

Tabela 4: Total de solicitações de afastamentos de docentes para realização de pós-doutoramento (A) e para atividades de pesquisa (B) por centro acadêmico em 2021.

Centro	A		B	
	Pós-doutoramento	%	Atividades de Pesquisa	%
CCA	1	2,94	0	0,00
CCN	1	5,88	0	0,00
CCTS	1	2,94	3	13,04

CCHB	2	5,88	2	8,70
CCGT	0	0,00	1	4,35
CECH	9	26,47	3	13,04
CCET	10	29,41	13	56,52
CCBS	8	23,53	0	0,00
Unidade administrativa	1	2,94	1	4,35
Total	33	100,00	23	100,00

Observa-se que CCET, CECH e CCBS foram os centros com maior número de afastamentos concedidos para pós-doutorado em 2021 (10, 9 e 8, respectivamente) e que o CCET se destaca em relação aos demais quanto ao número de afastamentos concedidos para a realização de atividades de pesquisa (foram 13 afastamentos para esse fim).

Gráfico 1: Afastamentos para pós-doutorado por Centro em 2021.

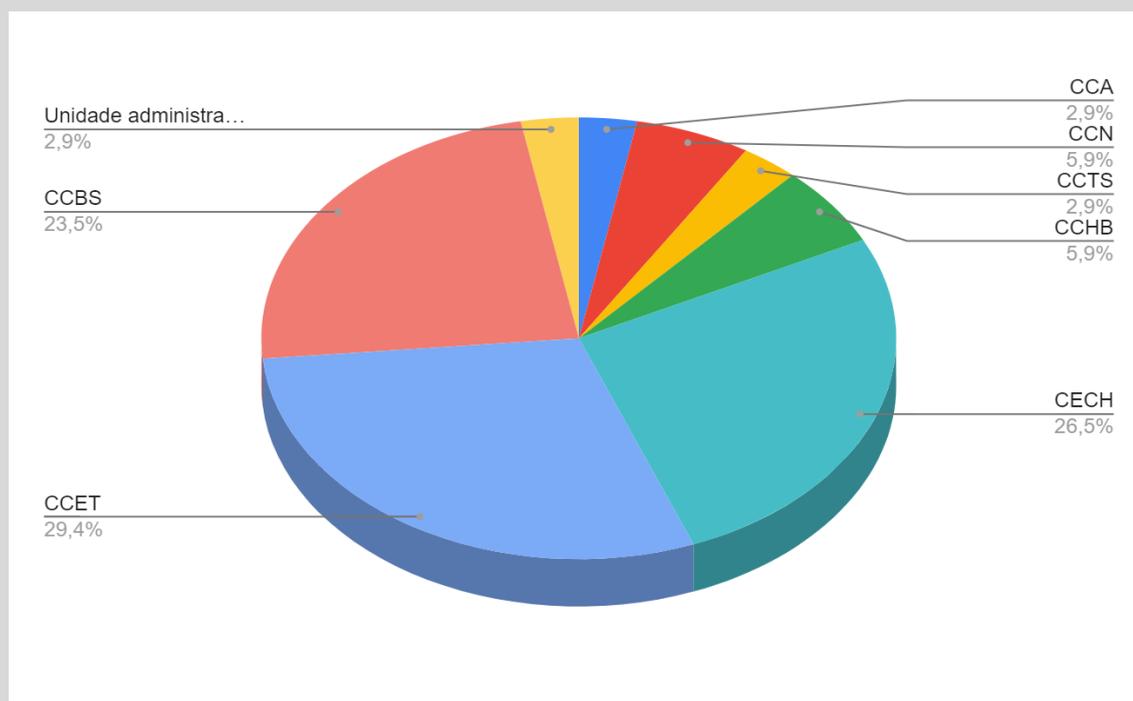
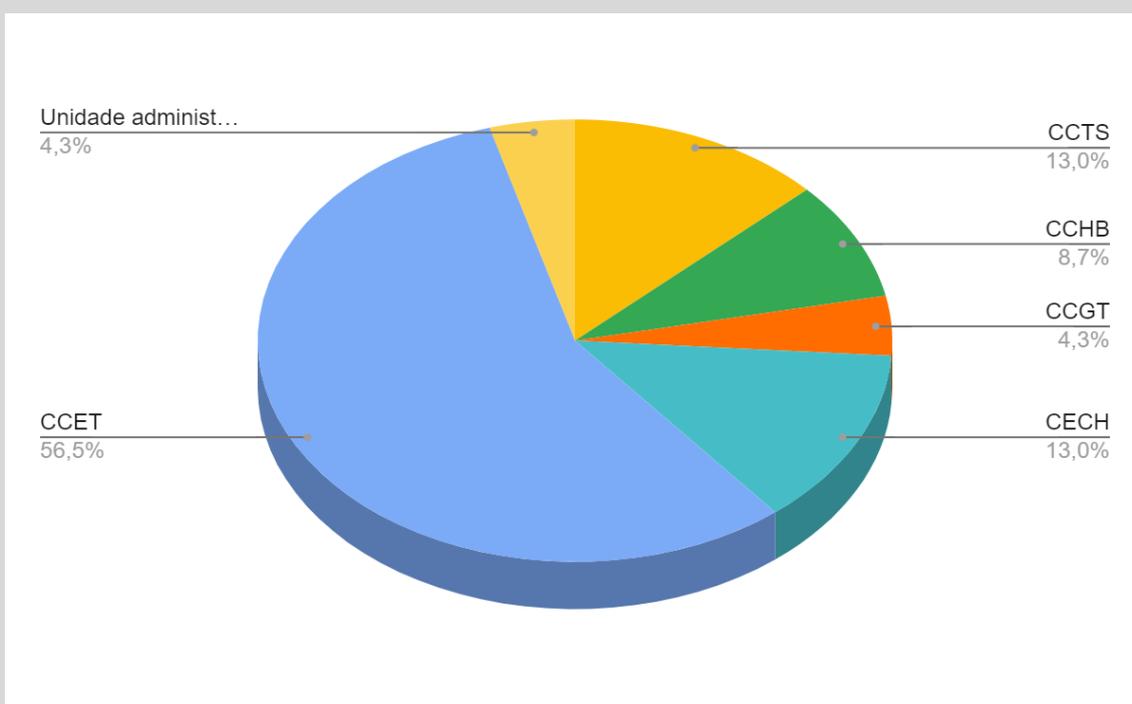


Gráfico 2: Afastamentos para desenvolvimento de atividades de pesquisa por Centro em 2021.

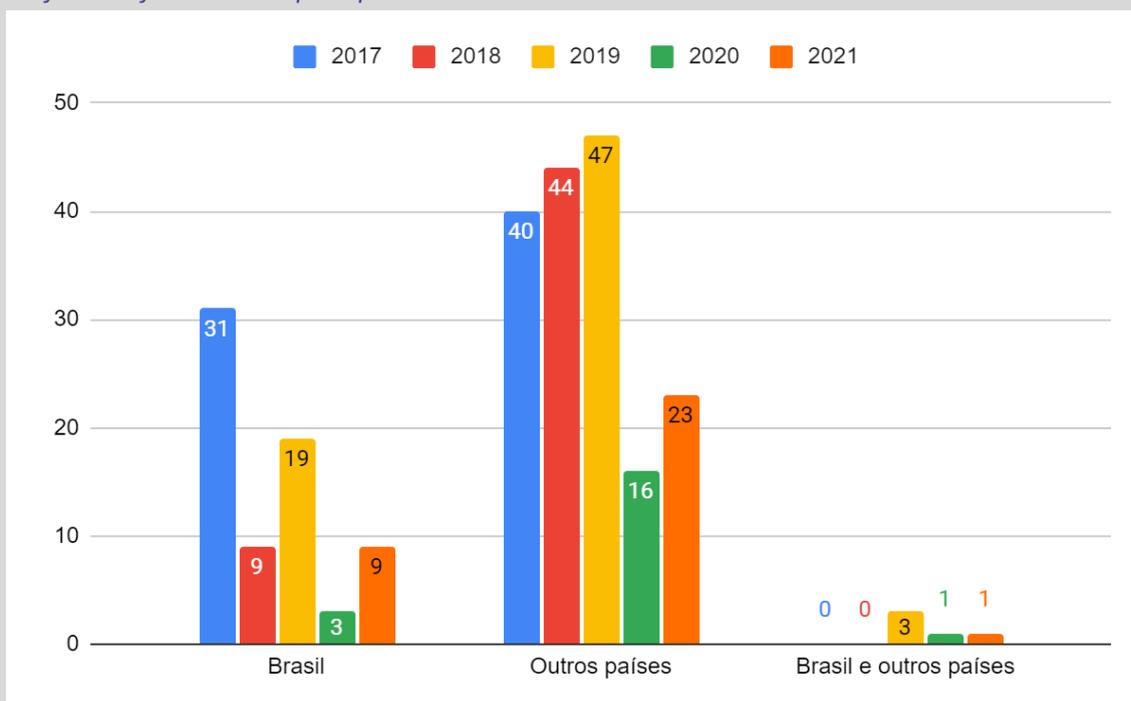


A Tabela 5 e o Gráfico 3 apresentam os afastamentos para pós-doutorado nos últimos 5 anos, considerando se foram concedidos para serem realizados no Brasil, no exterior ou parte no Brasil e parte no exterior.

Tabela 5: Afastamentos de docentes para realização de pós-doutoramento no período de 2017 a 2021.

Afastamentos para pós-doutoramento	2017	%	2018	%	2019	%	2020	%	2021	%
Brasil	31	34,83	9	15,79	19	25,00	3	15,00	9	27,27
Outros países	40	44,94	44	77,19	47	61,84	16	80,00	23	69,70
Brasil e outros países	0	0,00	0	0,00	3	3,95	1	5,00	1	3,03
Total	71	79,78	53	92,98	69	90,79	20	100,00	33	100,00

Gráfico 3: Afastamentos para pós-doutorado: 2017 a 2021.



A Tabela 6 e o Gráfico 4 apresentam os afastamentos para desenvolvimento de atividades de pesquisa nos últimos 5 anos, considerando se foram concedidos para serem realizados no Brasil ou no exterior e os Gráficos 5 e 6 apresentam respectivamente os países de destino dos afastamentos para pós-doutoramento e atividades de pesquisa aprovados em 2021

Tabela 6: Afastamentos de docentes para realização de atividades de pesquisa no período de 2017 a 2021.

Afastamentos para atividades de pesquisa	2017	%	2018	%	2019	%	2020	%	2021	%
Brasil	7	7,87	7	12,28	5	6,58	1	6,25	0	0,00
Outros países	82	92,13	50	87,72	71	93,42	15	93,75	23	100,00
Total	89	100,00	57	100,00	76	100,00	16	100,00	23	100,00

É importante observar que, ainda que o número de afastamentos para atividades de pesquisa tenha sido drasticamente reduzido em função da pandemia, a proporção dos afastamentos de atividades de pesquisa no exterior tem crescido de forma consistente ao longo dos anos. Isso pode ser resultado dos esforços de internacionalização da pesquisa na instituição.

Gráfico 4: Afastamentos para realização de atividades de pesquisa no Brasil e no exterior no período de 2017 a 2021.

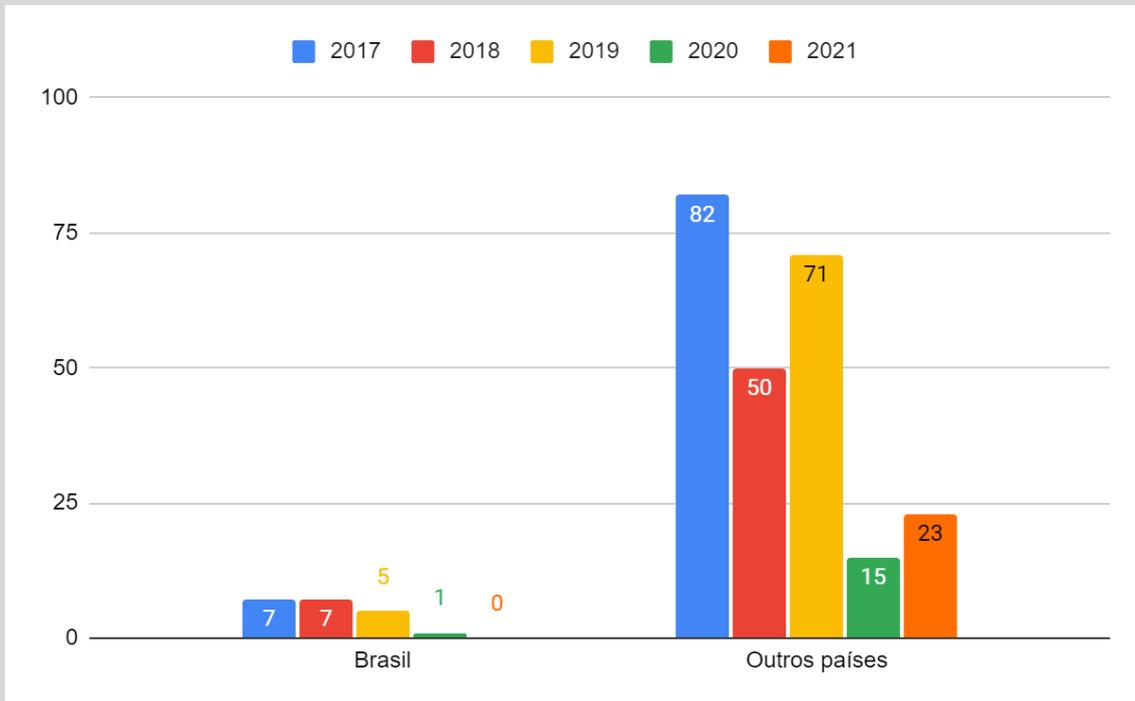


Gráfico 5: Destino dos afastamentos para realização de pós-doutoramento no exterior em 2021.

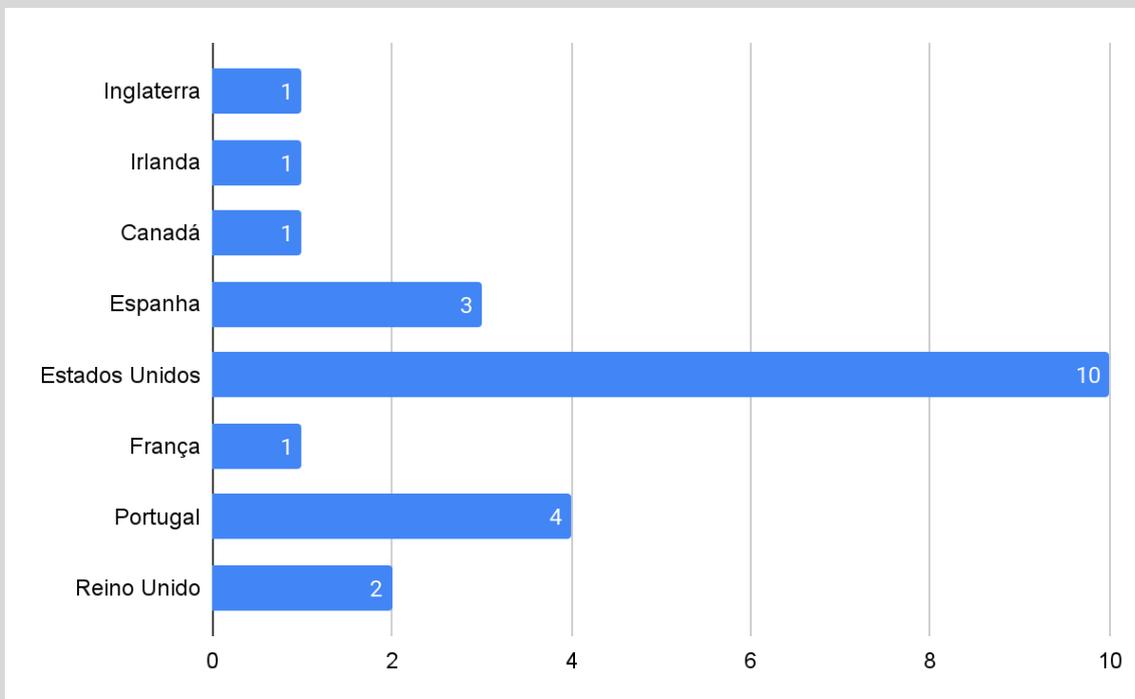
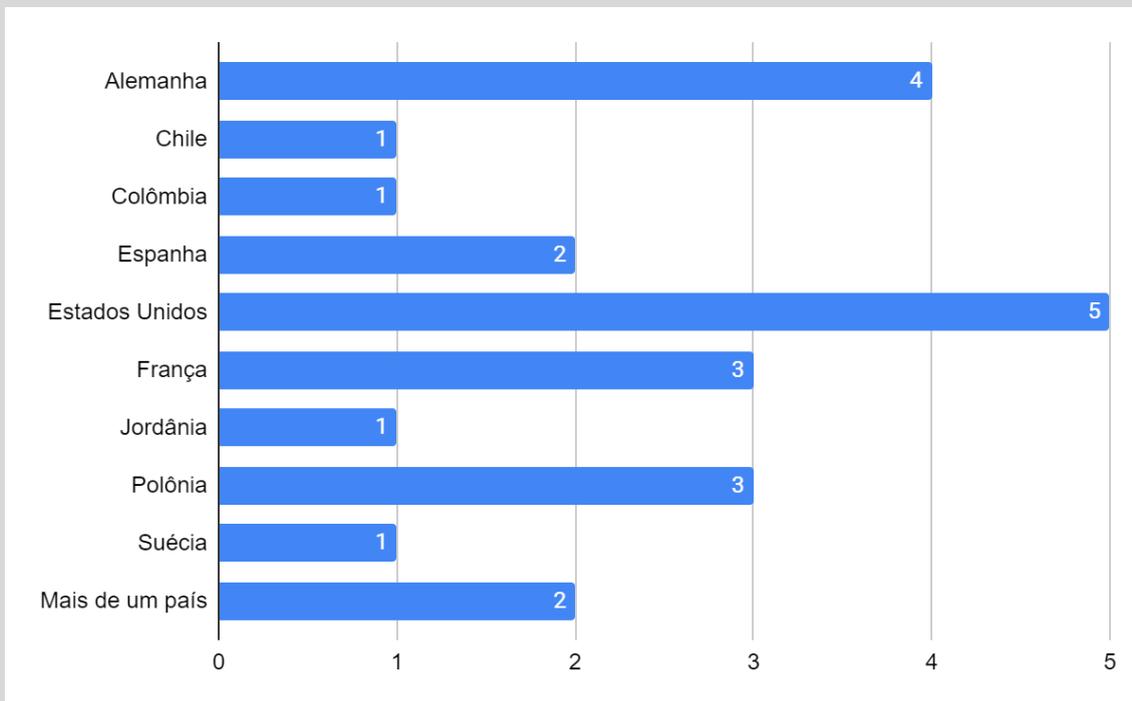


Gráfico 6: Destino dos afastamentos para realização de atividades de pesquisa no exterior em 2021.



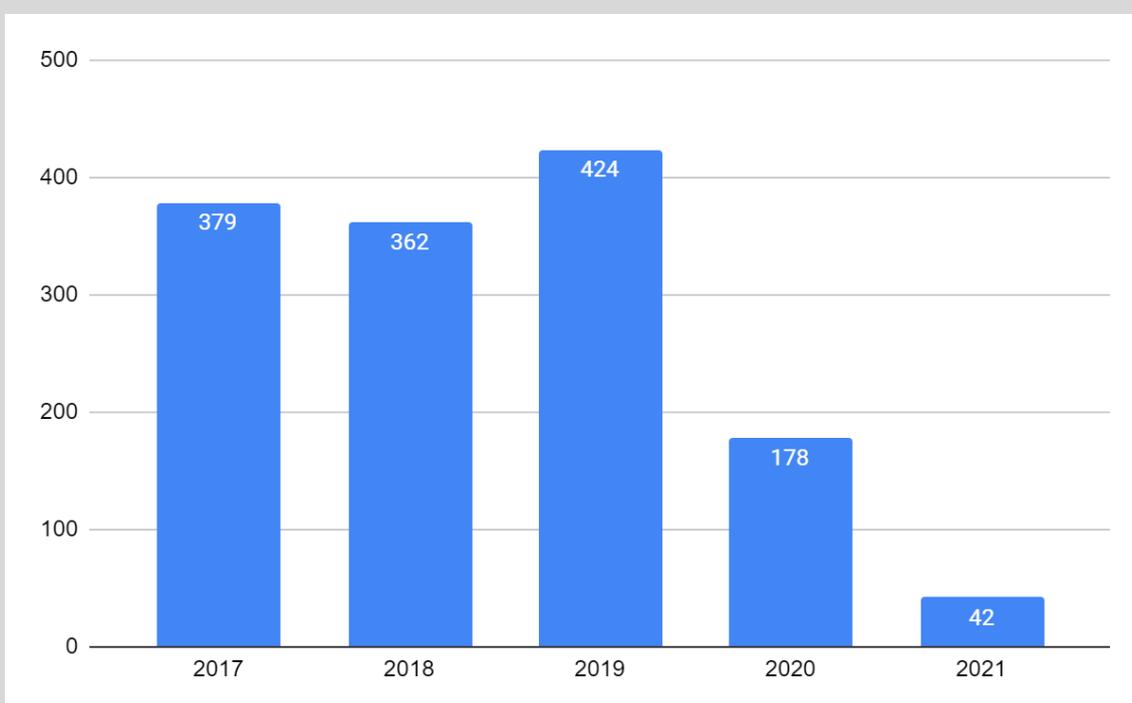
Verifica-se que os Estados Unidos foram o destino mais procurado para afastamentos para desenvolvimento de pós-doutorado e atividades de pesquisa em 2021. Portugal foi o segundo destino mais procurado para a realização de pós-doutorado, enquanto a Alemanha foi o segundo país mais visitado para o desenvolvimento de atividades de pesquisa. A meta da CIP para os próximos anos é identificar e relacionar as características dos pesquisadores e das áreas com os principais destinos dos afastamentos para pesquisa e pós-doutorado. Essa é uma importante informação para o planejamento das políticas institucionais de pesquisa.

Por fim, cabe ressaltar que até recentemente os afastamentos de longa duração eram tratados institucionalmente, no entendimento da gestão de pessoas, como pós-doutoramento, que é limitado a 12 meses pelo Decreto 9.991/2019 de 28/09/2019. O mesmo decreto, no entanto, permite o afastamento para estudo no exterior por um período de até quatro anos. Dessa forma, é esperado que nos próximos anos tenhamos uma alteração na distribuição dos motivos do afastamento.

2.9.2 Relatórios de afastamentos

Em relação aos relatórios de afastamentos, chama a atenção, na Tabela 2, o baixo número de relatórios entregues no ano de 2021. O Gráfico 7 mostra o histórico de relatórios aprovados no CoPq por ano, nos últimos 5 anos.

Gráfico 7: Evolução temporal - Relatórios de Afastamentos recebidos e aprovados pelo CoPq no período de 2017 a 2021



A expectativa era de uma redução no número de relatórios recebidos nos dois últimos anos, pois o número de afastamentos concedidos reduziu drasticamente a partir de 2020, em virtude da pandemia de Covid-19. Entretanto, de acordo com o controle de afastamentos da ProPq, existe uma pendência de entrega de mais de 50 relatórios de afastamentos concedidos entre os anos de 2020 e 2021.

É importante ressaltar que a responsabilidade de acompanhamento dos processos de afastamento e da entrega dos relatórios é dos departamentos acadêmicos. No entanto, as normativas de afastamentos preconizam que novos afastamentos não sejam concedidos a servidores em débito com relatórios de

afastamentos anteriores, de modo que a ProPq - assim como o CoPq - não pode aprovar novos afastamentos nestes casos.

Nesse sentido, estamos discutindo internamente estratégias para incentivar a entrega dos relatórios de afastamentos no prazo adequado, bem como permitir que os relatórios contenham informações relevantes para o acompanhamento destas ações e que auxiliem na formulação de políticas institucionais. Notamos, por exemplo, casos em que os relatórios de prestação de contas do SCDP são encaminhados para a ProPq, fazendo as vezes de relatório de afastamento. Embora a prestação de contas possua minimamente as informações burocráticas, não é possível inferir a partir dele quais os benefícios que a instituição tem ao liberar pesquisadores para atividades fora de sede - quais os artigos produzidos? Redes de pesquisa foram estabelecidas ou fortalecidas? Existe uma relação entre área do conhecimento e destino do afastamento? A universidade precisa dessas informações, e relatórios bem preenchidos e entregues no prazo são excelentes instrumentos para obtenção de tais dados.

2.10 Acordos e Convênios

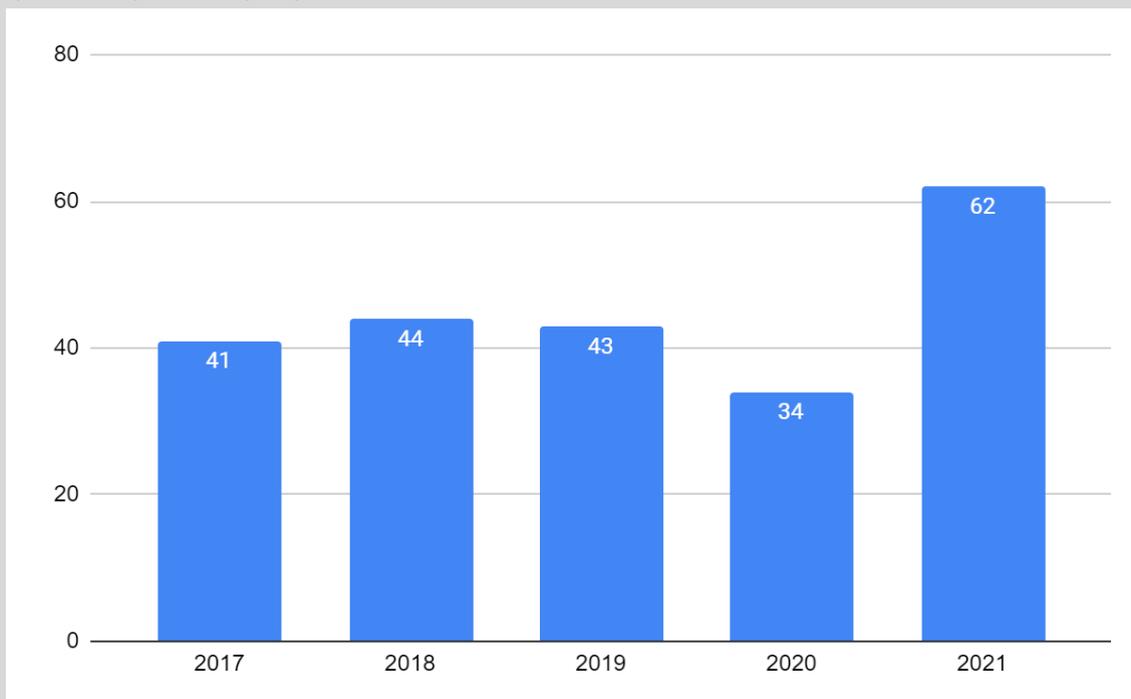
Os processo de Acordos e Convênios, tais como os processos de Afastamentos, deixaram de ser operacionalizados pela secretaria da ProPq e foram atribuídos à CIP, pois trazem dados importantes no que concerne à informação e à pesquisa. Os convênios internacionais são avaliados pela SRInter e os nacionais pela Assessoria Jurídica do Gabinete da Reitoria e Procuradoria Federal. Essas instâncias não possuem conselhos, por isso e por se relacionarem a uma importante pauta das pesquisas realizadas pela universidade, são avaliados pelo CoPq.

A Tabela 7 apresenta o número de minutas de acordos e convênios nacionais e internacionais aprovados pelo CoPq em 2021 e o Gráfico 8 mostra a evolução temporal do número de Minutas de acordos e convênios nacionais e internacionais aprovados pelo CoPq no período de 2017 a 2021.

Tabela 7: Minutas de acordos e convênios nacionais e internacionais aprovados pelo CoPq em 2021

Acordos e convênios	CCA	CCN	CCTS	CCHB	CCGT	CECH	CCET	CCBS	SRInter	ProPG	Aln	Total
Nacionais	0	0	0	0	0	0	8	2	0	1	3	14
Internac.	0	0	0	0	0	0	0	0	47	0	1	48

Gráfico 8: Evolução temporal - Minutas de acordos e convênios nacionais e internacionais aprovados pelo CoPq no período de 2017 a 2021



Dentre os processos de acordos e convênios analisados pelo CoPq em 2021, nota-se que 75,8% dos processos foram encaminhados a ProPq pela SRInter. Acompanhando a tendência observada em relação aos afastamentos, os convênios internacionais também têm predominância em relação aos nacionais, indicando a tendência crescente à internacionalização, de um modo geral, provavelmente consequência de ações indutoras da internacionalização, por via de avaliação dos PPG's, por parte da CAPES, bem como a necessária ultrapassagem de fronteiras para a construção de redes transnacionais de pesquisa.



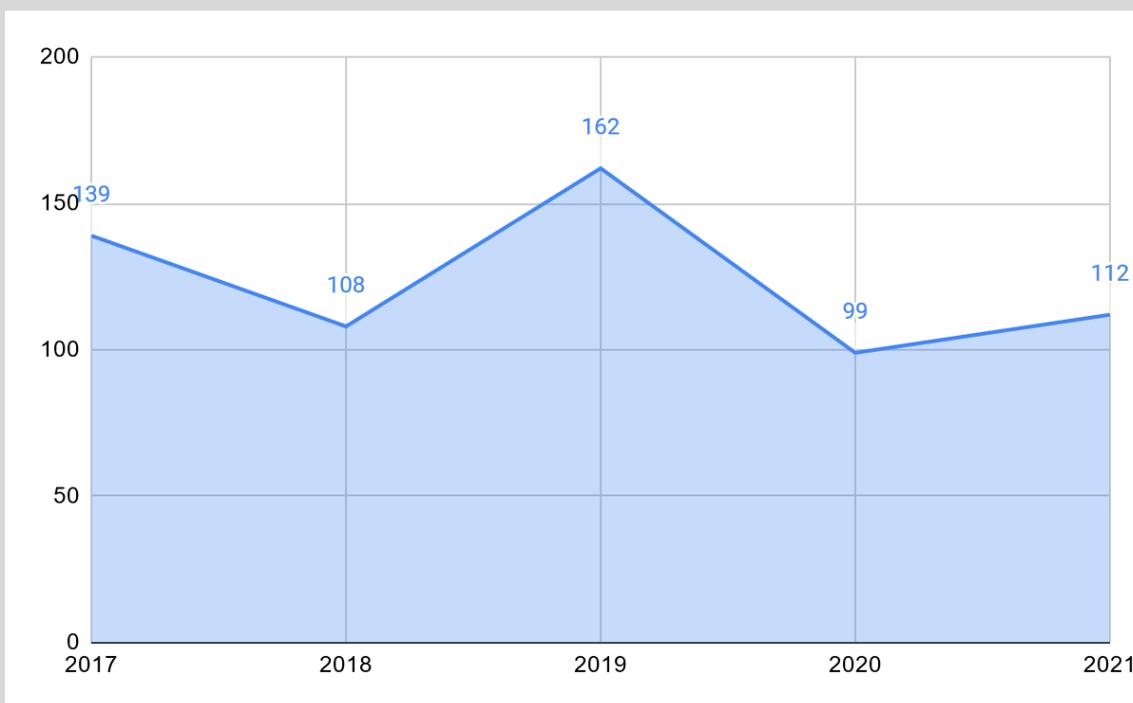
A árvore de todos os saberes
Jaider Esbell

2.11 Programa Institucional de Pós-Doutorado

Um grande número de pesquisadores vêm realizando o Pós-Doutorado na UFSCar ao longo de sua trajetória. Com a implantação, em 2014, do Programa Institucional de Pós-Doutorado (PPD) a procura pela universidade aumentou e recebemos pesquisadores em todas as áreas do conhecimento, de diferentes centros. A admissão no PPD contempla pesquisadores que desenvolvam seu Pós-Doutorado na UFSCar, com ou sem o recebimento de bolsa de agências de fomento. A consolidação do PPD nos próximos anos, com adesão crescente de pós-doutorados bolsistas, é estratégica para permitir à ProPq o registro institucional e maior controle de informações sobre estes profissionais que se capacitam nos diferentes laboratórios e unidades de pesquisa da UFSCar.

O Gráfico 9 mostra o número de ingressantes no PPD, por ano de aprovação no CoPq. Em 2021, temos notado um sensível crescimento da procura pelo PPD, devido à modesta retomada das atividades, durante a pandemia. Em 2020, foram 99 novas inscrições, enquanto no ano de 2021, tivemos 112.

Gráfico 9: Número de inscrições no PPD por ano de aprovação no CoPq.



No ano de 2019, notamos um crescimento de 34% no número de inscrições em relação ao ano anterior. Acreditamos que essa ocorrência tem relação com o recebimento de uma servidora técnico administrativa no último trimestre de 2018 para atuar no PPD UFSCar. A servidora Natália Calderan Rissi, atual responsável por secretariar o programa desde outubro de 2018, iniciou um trabalho de divulgação sobre os procedimentos e orientações acerca do PPD UFSCar junto aos departamentos, programas de pós-graduação e centros, além de ter criado um canal direto de comunicação com a comunidade acadêmica (o e-mail posdoc.pesqv@ufscar.br). Por essa razão, acreditamos que a informação da necessidade de haver um cadastro institucional para os pesquisadores foi amplamente divulgada, o que facilitou, organizou e regulamentou os trâmites institucionais, resultando na alta pela procura de inscrições no programa.

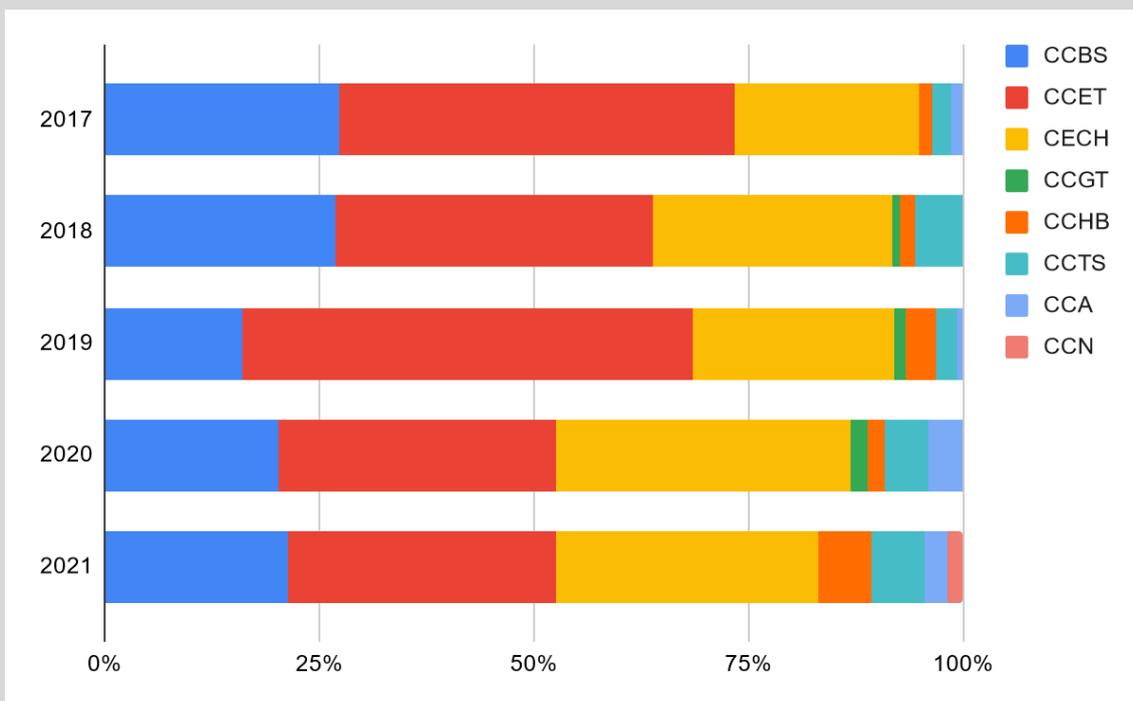
Além disso, no ano de 2021, com a chegada da Profa. Andrea Rodrigues Ferro, atual coordenadora de informação em pesquisa, e a servidora Tatiana Bianchini Pinheiro à Coordenação de Informação em Pesquisa (CIP), o PPD foi reincorporado à CIP, o que possibilitou algumas ações que facilitaram ainda mais a comunicação com a comunidade acadêmica e o acesso às informações.

Neste ano, foram desenvolvidos alguns modelos de documentos para a inserção de processo, um formulário de inscrição eletrônico e uma nova organização das informações do programa no site da ProPq (<https://www.propq.ufscar.br/pesquisador/programa-de-pos-doutorado-da-ufscar>), além de uma nova e ampla divulgação aos departamentos, programas de pós-graduação e centros sobre essa nova organização do site. Uma das propostas para o ano de 2022 é a adequação da resolução ConsUni 787/14, que regulamenta as atividades de pós-doutorado, para atender demandas não previstas na resolução, como recebimento de pesquisadores com vínculos de trabalho parciais, licença maternidade, dentre outras. A equipe da CIP já discutiu extensivamente a resolução e a meta é levar a discussão para o Conselho de Pesquisa (COPq) da UFSCar.

O Gráfico 10 apresenta a distribuição das inscrições de pós-doutorado, por centros acadêmicos da universidade, ao longo dos últimos cinco anos. É possível notar a predominância dos centros mais consolidados, sobretudo do CCET. No entanto, ao

longo do período analisado, a participação dos centros acadêmicos mais novos, dos *campi* de Araras, Sorocaba e Lagoa do Sino, tem aumentado de forma consistente.

Gráfico 10 - Distribuição do número de pesquisadores de pós-doutorado admitidos e cadastrados no PPD/UFSCar por ano e centro, 2017 a 2021.

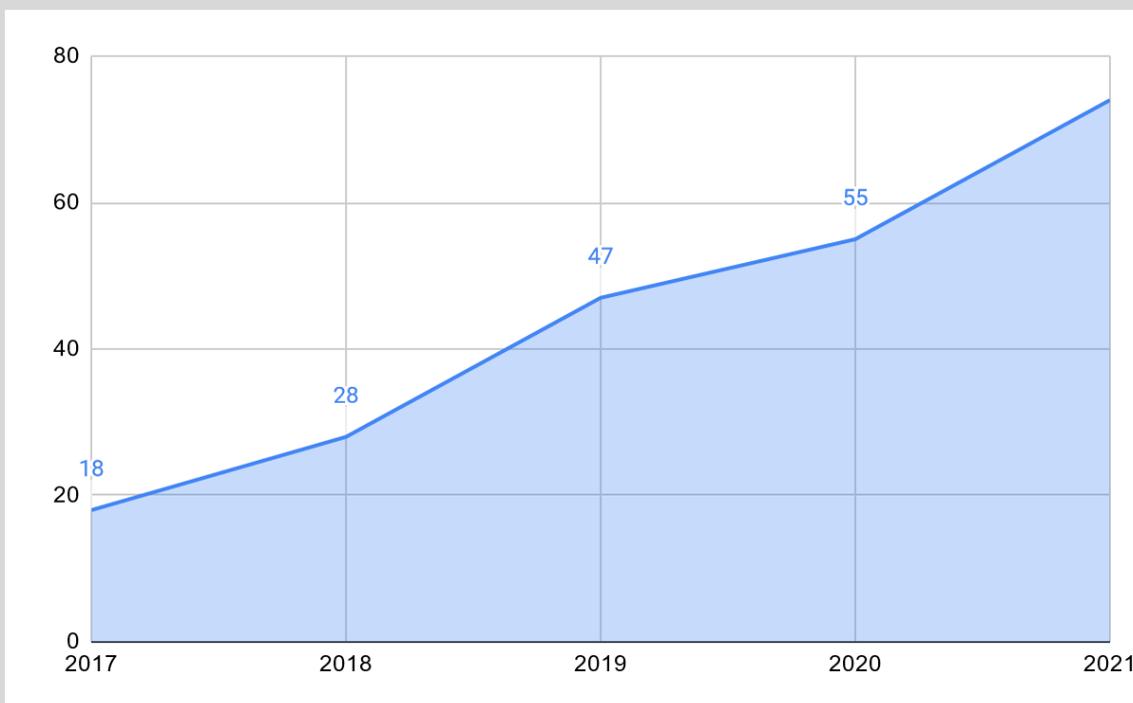


Em 2019, observamos um aumento considerável de número de inscrições no programa (de 40 em 2018 para 85 em 2019) originados no CCET, o que pode ser explicado pelo prestígio dos programas de pós-graduação vinculados a este centro e pelo fato de abarcar o maior número de docentes da universidade. No ano de 2020, houve uma queda nas inscrições no PPD, em função da pandemia, e a paralisação das atividades nas áreas em que a pesquisa depende do uso de laboratórios. No entanto, o número de inscrições no CECH aumentou ligeiramente, e isso pode ser explicado pelo fato de grande parte das pesquisas desenvolvidas nas áreas de ciências humanas poderem ser realizadas remotamente.

As ações iniciadas em 2018 e alargadas em 2021 pela CIP reverberam no número de renovações no PPD. O Gráfico 11 ilustra o número de renovações por ano

no PPD UFSCar, indicando a qualidade das pesquisas realizadas na UFSCar, que tiveram seguimento após, no mínimo, um ano de trabalho.

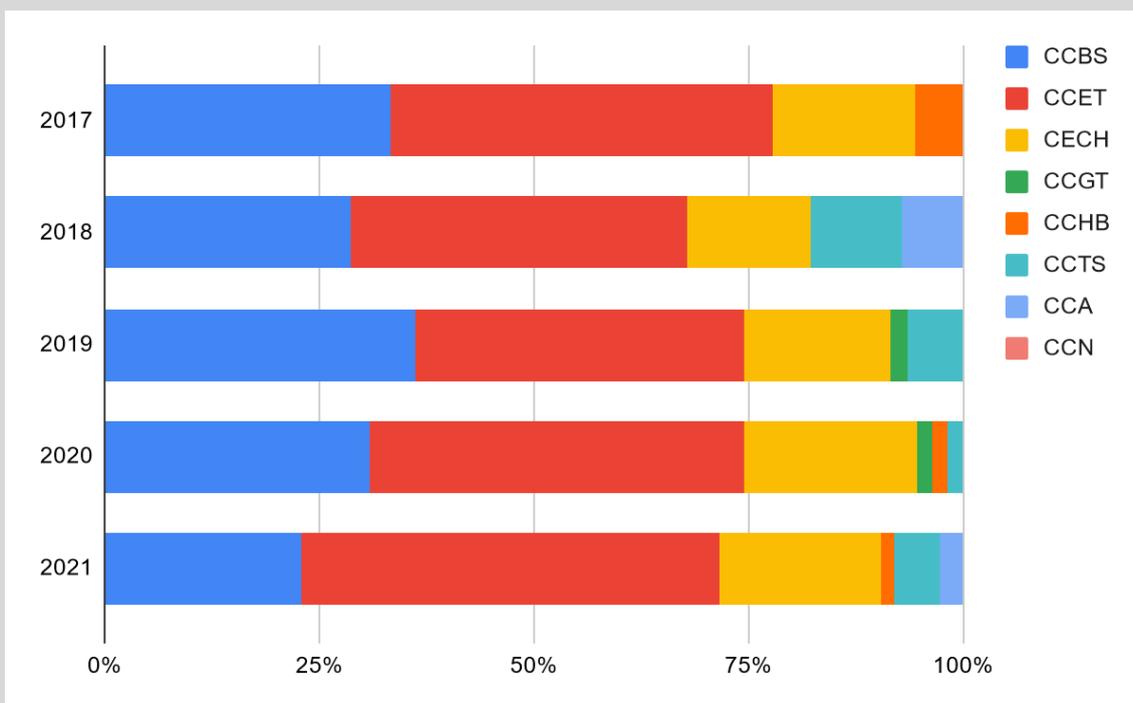
Gráfico 11: Número de renovações de pós-doutorado por ano de aprovação no CoPq.



De 2019 a 2021, a partir do estreitamento da comunicação com a comunidade acadêmica e divulgação das informações sobre o programa, é observado um crescimento de 36% no número de renovações (de 47 em 2019 para 74 em 2021). Outra observação importante é que a pandemia não pareceu interferir decisivamente nas pesquisas em andamento, já que o número de renovações cresceu.

O Gráfico 12 mostra o número de renovações por ano e por centro. Assim como no caso do número de inscrições, há o predomínio dos centros mais consolidados e o aumento da participação dos centros mais novos ao longo do período.

Gráfico 12: Distribuição do número de renovações de pós-doutorado aprovadas por ano e por centro.



Até aqui os dados referem-se ao momento da inscrição (ou renovação) no programa de pós-doutorado. Essa informação representa a demanda pela atividade a cada ano. Outra informação relevante é o número de pesquisadores vinculados ao programa a cada ano, que é um dado acumulado, ou seja: é a quantidade de pós-doutorandos ativos num determinado período, independentemente do ano de ingresso ou aprovação da renovação pelo CoPq.

A Tabela 8 mostra o número de pesquisadores de pós-doutorado ativos ou vigentes nos últimos cinco anos, por centro acadêmico. Notamos que o crescimento observado entre os anos de 2017 e 2019 foi interrompido pela pandemia. No entanto, o efeito adverso parece proporcionalmente menor nesse caso do que no número de inscrições, uma vez que pesquisas que já estavam em andamento podem ter sido ajustadas para os períodos de isolamento social mais restritivos. Também é possível observar que a redução de pesquisadores em atividade é mais acentuada no CCET, corroborando a nossa hipótese de que a necessidade de laboratórios pode ter sido um fator impeditivo adicional durante a pandemia.

Tabela 8: Número de pesquisadores do programa de pós-doutorado ativos/vigentes a cada ano, por campus e centro acadêmico

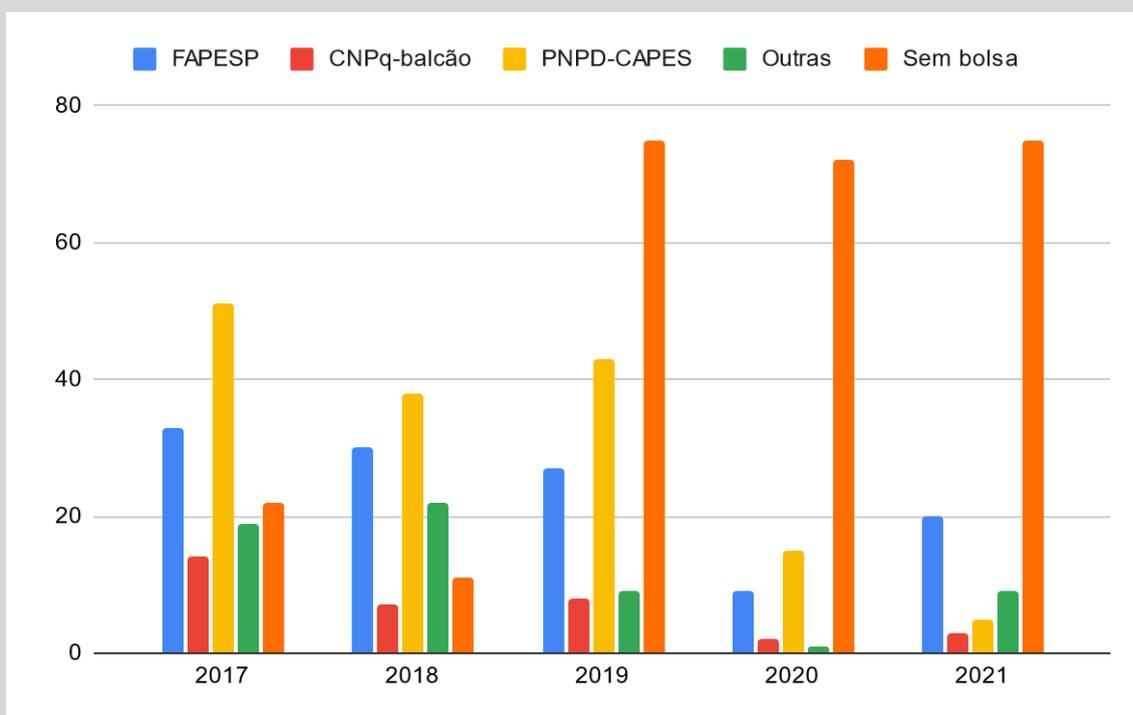
Campus	Centro	2017	2018	2019	2020	2021
São Carlos	CCBS	66	68	60	54	50
	CCET	115	134	137	116	91
	CECH	56	63	70	69	67
Sorocaba	CCGT	0	1	4	5	1
	CCHB	3	3	8	11	14
	CCTS	7	8	9	8	10
Araras	CCA	7	5	3	6	7
Lagoa do Sino	CCN	0	0	0	2	4
Total		254	282	291	271	244

Por fim, cabe dizer que os dados da ProPq acerca do PPD são levantados a partir do cadastramento institucional dos pesquisadores, que conta com o apoio dos departamentos e centros. O PPD ainda não conta com um sistema próprio, mas possui uma base de dados alimentada atualmente pela secretaria do programa, sob a gerência da CIP.

2.11.1 Bolsas de Pós-Doutorado

Muitas das pesquisas realizadas no PPD UFSCar contam com algum tipo de financiamento. Os financiamentos são variados, como bolsas de agências de fomento como a FAPESP, CAPES e CNPq, assim como bolsas de projetos de extensão de docentes da UFSCar, viabilizadas pela FAI, empresas privadas, etc. A informação sobre as bolsas apresentada neste relatório está ligada à base de dados do PPD que, como foi dito, depende do cadastro dos pesquisadores, além da informação sobre o financiamento que é fornecida por eles. O Gráfico 13 mostra o número de inscrições e renovações no PPD que contaram com financiamento na modalidade “bolsa de pesquisa” nos últimos 5 anos.

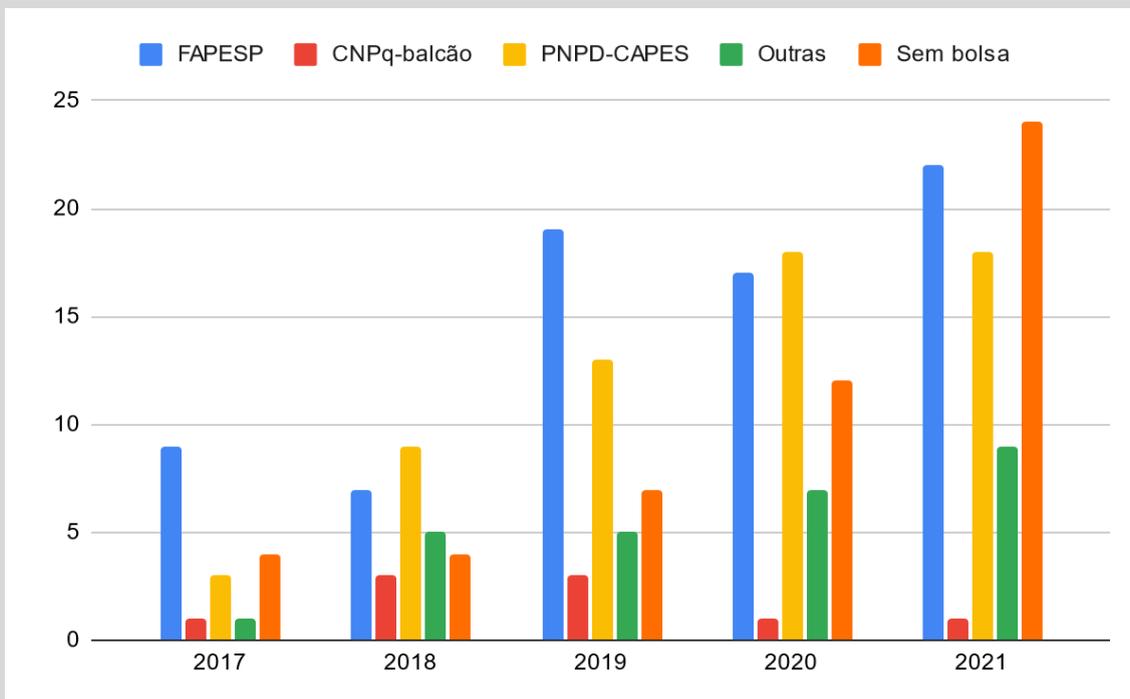
Gráfico 13: Número de inscrições com bolsa no programa de pós-doutorado por ano e fonte de financiamento.



O que se pode notar no Gráfico 13 é que nos anos de 2017 e 2018, o maior número de bolsas, de acordo com o cadastramento dos pesquisadores no PPD, diz respeito a bolsas FAPESP e PNPd - CAPES, enquanto que a partir de 2019, há um grande crescimento no registro de pesquisadores sem bolsa, de 85% (em 2018, havia 11 pesquisadores cadastrados, enquanto houve 75 em 2021). Atribuímos a isso, mais uma vez, a política de informação e comunicação adotadas em 2019 e aprimoradas em 2021, que possibilitaram que os pesquisadores sem bolsa também tivessem um registro institucional. A partir de 2020, com o fim do programa PNPd - CAPES, notamos uma queda no número de bolsas referentes a este programa, o que pode ter contribuído, também, para o grande número de pesquisadores atuando no PPD sem bolsa a partir de 2020 e 2021.

Por outro lado, embora o número de bolsistas tenha diminuído, levando em consideração os pesquisadores que não possuem financiamento, o número de renovação de vínculo com bolsa tem sido considerável, conforme o Gráfico 14.

Gráfico 14: Número de renovações com bolsa no programa de pós-doutorado por ano e fonte de financiamento.



Observando o Gráfico 14, nota-se um aumento no número de renovações de bolsas a partir de 2019, que pode ser explicado pelo aumento no número de cadastros e, sobretudo, de renovações no PPD. Outro fator que pode contribuir para isso é que, muitas vezes, ao fazer a inscrição no PPD UFSCar, o pesquisador ainda não havia sido contemplado com uma bolsa, fato este que pode ter mudado no momento da renovação, em que o pesquisador apresenta o termo de outorga da bolsa. Embora a CIP tenha feito esforços, solicitando aos pesquisadores que informem sobre o financiamento da pesquisa, mesmo após a inscrição, por se tratar de uma base de dados alimentada manualmente, pode ocorrer equívocos, em que os dados de bolsa constem apenas no registro de renovação. Outro fato importante é a renovação de pesquisas sem financiamento, que dobrou de número, se compararmos 2020 (12 renovações sem bolsa) a 2021 (24 renovações sem bolsa).

Quando consideramos o quantitativo de pesquisas ativas com financiamento a cada ano, na Tabela 9, a redução é menor do que quando observamos as bolsas novas e as renovações. Assim como o número de pesquisadores, o número de financiamentos também foi negativamente afetado pelas condições impostas, não

apenas pela pandemia como por conta dos sucessivos cortes em recursos para ciência e tecnologia e pela crise econômica instalada nos últimos anos. Vale ressaltar que na Tabela 9 não agrupamos o financiamento da CAPES, mantendo a indicação do pesquisador no momento da inscrição ou renovação. Sabemos que grande parte das bolsas de pós-doutorado pagas pela CAPES são oriundas do extinto PNPd; no entanto, há também a possibilidade de bolsas decorrentes de editais específicos, por exemplo. Esse fato mostra a importância da informação completa na hora do registro do pesquisador na instituição, bem como a necessidade de notificação e acompanhamento no caso de alterações dessa natureza.

Tabela 9: Número de pesquisadores do programa de pós-doutorado ativos/vigentes a cada ano, por fomento.

Ano	2017	2018	2019	2020	2021
FAPESP	65	83	77	52	45
CNPq	29	25	12	5	5
PNPD-CAPES	27	26	12	2	1
CAPES	62	65	72	57	27
Outras	26	38	25	15	14
Sem bolsa	46	46	93	140	152
Total	255	283	291	271	244

Por fim, a Tabela 10 mostra o número de pesquisadores de pós-doutorado com bolsa, por centro acadêmico, ao longo dos últimos cinco anos. Como esperado, os centros que abrigam a maior quantidade de pesquisadores também abrigam a maior quantidade de bolsistas.

Tabela 10: Número de pesquisadores de pós-doutorado com financiamento à pesquisa, vigentes/ativos, por ano e centro acadêmico.

Campus	Centro	2017	2018	2019	2020	2021
São Carlos	CCBS	52	57	45	27	16
	CCET	107	126	99	67	55

	CECH	34	38	36	23	11
Sorocaba	CCGT	0	1	4	4	0
	CCHB	3	3	4	3	2
	CCTS	6	7	9	6	5
Araras	CCA	6	4	1	1	2
Lagoa do Sino	CCN	0	0	0	0	1
Total		208	236	198	131	92

É importante ressaltar, mais uma vez, que as informações de financiamento da pesquisa mostradas neste relatório dizem respeito ao informado pelos pesquisadores no momento da inscrição ou da renovação. Sabemos que por vezes os pesquisadores iniciam as atividades concomitantemente com a solicitação de financiamento, e também pode haver mudança na fonte de financiamento das pesquisas. Por fim, esse é um campo no qual observamos informações incompletas ou inconsistentes, o que sugere cuidado na análise das informações

2.12 Pesquisador Visitante

Assim como nos debruçamos sobre os dados e as normativas do programa de pós-doutorado, como forma de melhorar os fluxos de trabalho e a qualidade da informação, nos dedicamos aos processos de Pesquisador Visitante.

A norma que rege as atividades de pesquisador visitante na UFSCar é ligeiramente diferente daquela que regulamenta o programa de pós-doutorado. Analisando os dados disponíveis, concluímos que existem diversas situações que são abrangidas nesta categoria. Por exemplo, não é exigido do pesquisador visitante um título específico - de graduação ou pós-graduação - o que inicialmente nos causou certa estranheza. Uma interpretação mais cuidadosa, porém, permite inferir que a categoria de pesquisador visitante pode abrigar estudantes de graduação e pós-graduação em mobilidade de pesquisa, que dessa forma podem utilizar a infraestrutura da universidade com respaldo legal; por outro lado, também abriga pesquisadores mais experientes, que vêm contribuir para a consolidação de grupos de pesquisa da UFSCar.

De todo modo, as mesmas iniciativas de organização do trabalho de processamento do programa de pós-doutorado foram adotadas para o caso de pesquisador visitante, visando evitar erros, devoluções e retrabalho nas tarefas. Além disso, o formulário online possui a ferramenta de alternativas excludentes, de forma que o candidato terá que escolher entre uma ou outra modalidade, evitando os casos em que os processos eram ambíguos nesta questão. Também melhoramos as instruções de submissão de processos no site, ressaltando que são modalidades diferentes.

Ainda assim, notamos que não é incomum que os relatórios de pesquisador visitante sejam encaminhados nos processos como se fossem da modalidade de pós-doutorado. Isso se deve, provavelmente, ao número reduzido de pesquisadores na modalidade visitante em comparação aos inscritos na modalidade de pós-doutoramento.

A Tabela 11 mostra o número de pesquisadores visitantes ativos ou vigentes a cada ano, de acordo com o centro acadêmico. Observamos que o número corresponde a menos de 10% do quantitativo de pesquisadores de pós-doutorado.

Tabela 11: Número de pesquisadores visitantes ativos ou vigentes a cada ano, de acordo com o centro acadêmico.

Campus	Centro	2017	2018	2019	2020	2021
São Carlos	CCBS	5	10	8	6	7
	CCET	7	6	9	4	5
	CECH	7	5	4	3	4
Sorocaba	CCGT	0	2	1	1	0
	CCHB	3	3	3	2	1
	CCTS	4	4	3	4	3
Araras	CCA	0	1	1	0	0
Lagoa do Sino	CCN	0	0	0	0	0
Total		26	31	29	20	20

Ainda assim, podemos observar pelos dados da Tabela 12 que boa parte dos pesquisadores não possui financiamento para a pesquisa, e esse número se mantém

praticamente constante ao longo dos anos, apesar da queda do número total de pesquisadores. Nesse aspecto, o pesquisador visitante que não possui financiamento torna-se mais preponderante em termos percentuais do que o pesquisador de pós-doutorado. Sabemos, no entanto, que pesquisadores em formação, oriundos de outras instituições, são registrados na UFSCar como pesquisadores visitantes para obter as credenciais necessárias para utilizar a infraestrutura durante o período de pesquisa - o que pode explicar o alto percentual de pesquisadores sem bolsa nesta categoria.

Tabela 12: Número de pesquisadores visitantes vigentes ou ativos a cada ano, por financiamento.

Ano	2017	2018	2019	2020	2021
FAPESP	7	10	9	6	7
CNPq	0	1	1	0	0
PNPD-CAPE	2	2	2	0	0
CAPE	2	2	2	1	1
Outras	4	6	5	2	2
Sem bolsa	11	10	10	11	10
Total	26	31	29	20	20

A Tabela 13 mostra o número de pesquisadores visitantes ativos a cada ano, com financiamento a pesquisa, por centro acadêmico. É interessante notar que os centros acadêmicos mais novos ou em consolidação, que podem ser beneficiados com a presença de pesquisadores seniores, possuem proporcionalmente mais pesquisadores com bolsa, embora abriguem menor quantidade de pesquisadores nesta categoria.

Tabela 13: Pesquisadores visitantes vigentes ou ativos, com financiamento a pesquisa, por centro acadêmico.

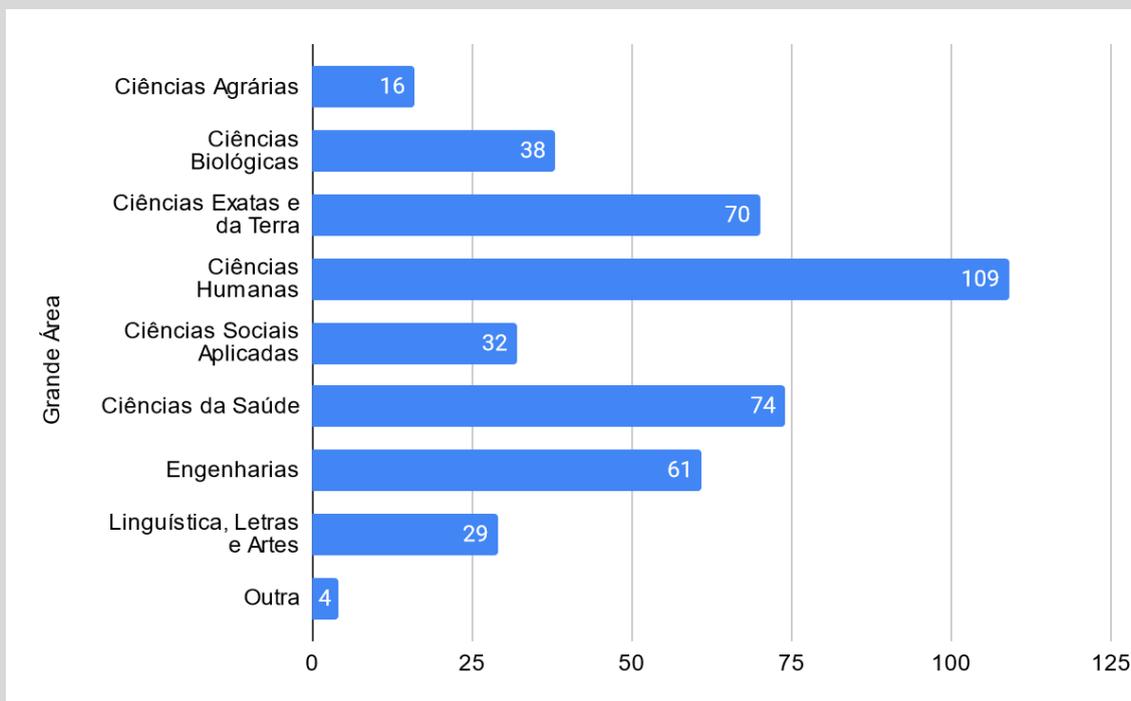
Campus	Centro	2017	2018	2019	2020	2021
São Carlos	CCBS	2	7	6	4	4
	CCET	5	3	5	1	3
	CECH	2	2	2	1	2
Sorocaba	CCGT	0	1	1	1	0

	CCHB	3	3	2	1	0
	CCTS	3	4	2	1	1
Araras	CCA	0	1	1	0	0
Lagoa do Sino	CCN	0	0	0	0	0
Total		15	21	19	9	10

2.13 Grupos de Pesquisa

A UFSCar conta atualmente com 433 grupos de pesquisa certificados pela instituição no diretório de grupos de pesquisa do CNPq. O Gráfico 15 mostra que a maioria dos grupos são da grande área das Ciências Humanas (25%); em seguida, estão os grupos das Ciências da Saúde (17%), das Ciências Exatas e da Terra (16%) e das Engenharias (14%).

Gráfico 15: Grupos de Pesquisa certificados por grande área.

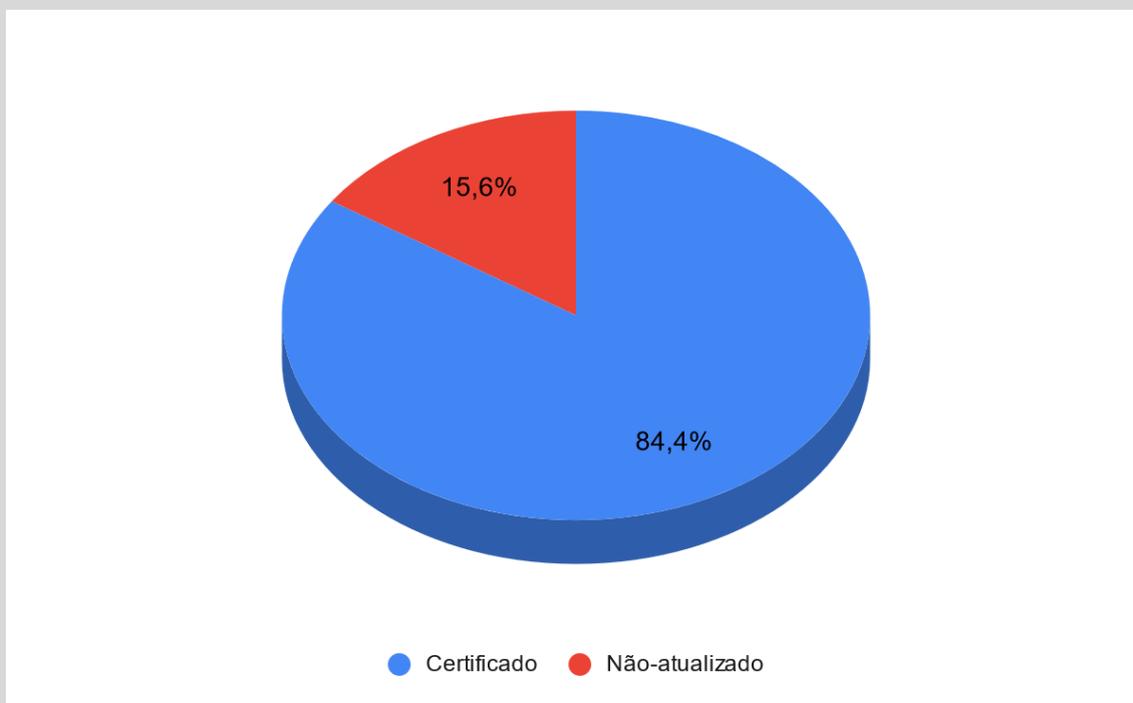


É importante observar que os grupos de pesquisa que não são atualizados por mais de 12 meses são automaticamente excluídos do diretório de grupos pelo CNPq. Identificamos que muitos grupos ficam sem atualização periódica, acarretando transtornos quando ocorre a exclusão indevida. Entendemos que a responsabilidade

pela atualização é do líder do grupo, e que as informações do grupo no diretório devem refletir o que acontece com o grupo de pesquisa. Ponderamos que as demandas podem ser muitas e que a situação imposta pela pandemia também pode ter contribuído para que muitos grupos fiquem sem atualização. Dessa forma, estamos estudando o envio de lembretes gerais regulares, por meio da lista de transmissão dos líderes de grupos.

Atualmente, 80 grupos de pesquisa, o que representa cerca de 15% dos grupos de pesquisa na universidade, não foram atualizados em um período inferior a 12 meses (e, portanto, são classificados como “não-atualizados”), conforme mostra o Gráfico 16.

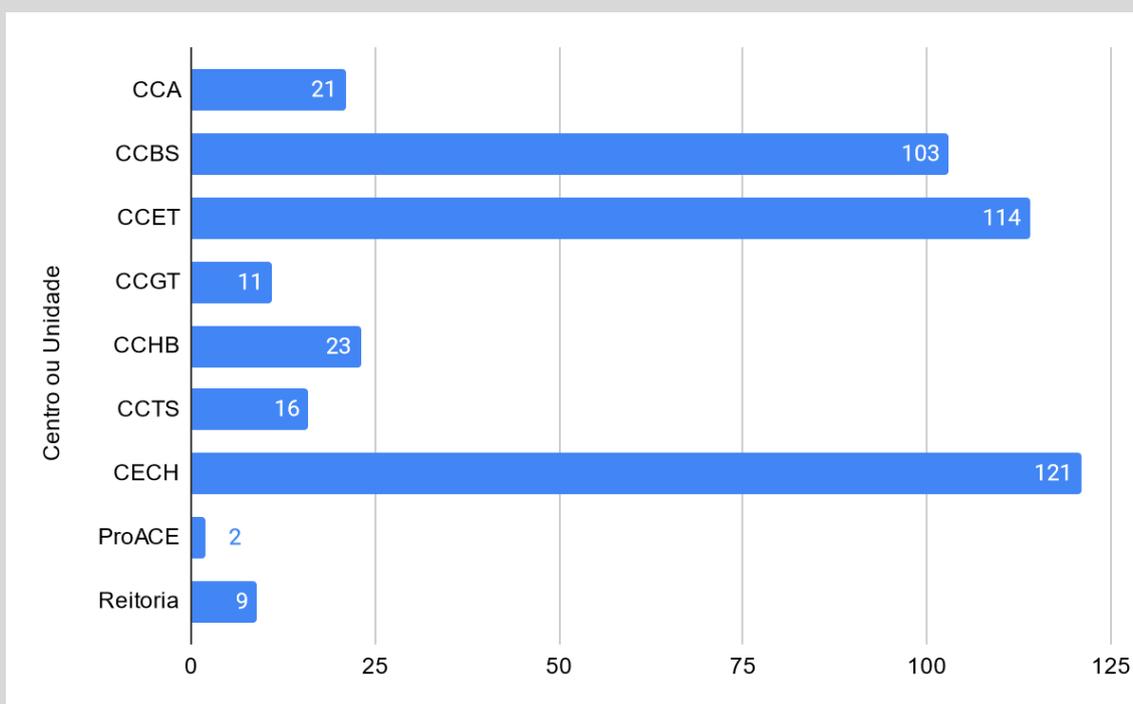
Gráfico 16: Situação dos Grupos de Pesquisa da UFSCar em dezembro de 2021.



Temos trabalhado na combinação dos dados do diretório de grupos de pesquisa com os dados da universidade, a fim de identificar os grupos por centros acadêmicos, por exemplo. A informação do departamento e centro ao qual o grupo de pesquisa está vinculado não é obrigatória, e muitas vezes não é preenchida. Além disso, a plataforma do CNPq não gera relatórios completos para as instituições - a informação da data da criação dos grupos não consta dos relatórios, apenas dos espelhos dos grupos, por exemplo.

Com o apoio da SIn, que gentilmente nos forneceu uma lista com a lotação dos docentes ativos na universidade, conseguimos identificar a lotação dos pesquisadores líderes de grupos de pesquisa na UFSCar. Cerca de três quartos dos grupos são liderados por pesquisadores dos centros acadêmicos mais consolidados, localizados no *campus* de São Carlos (Gráfico17).

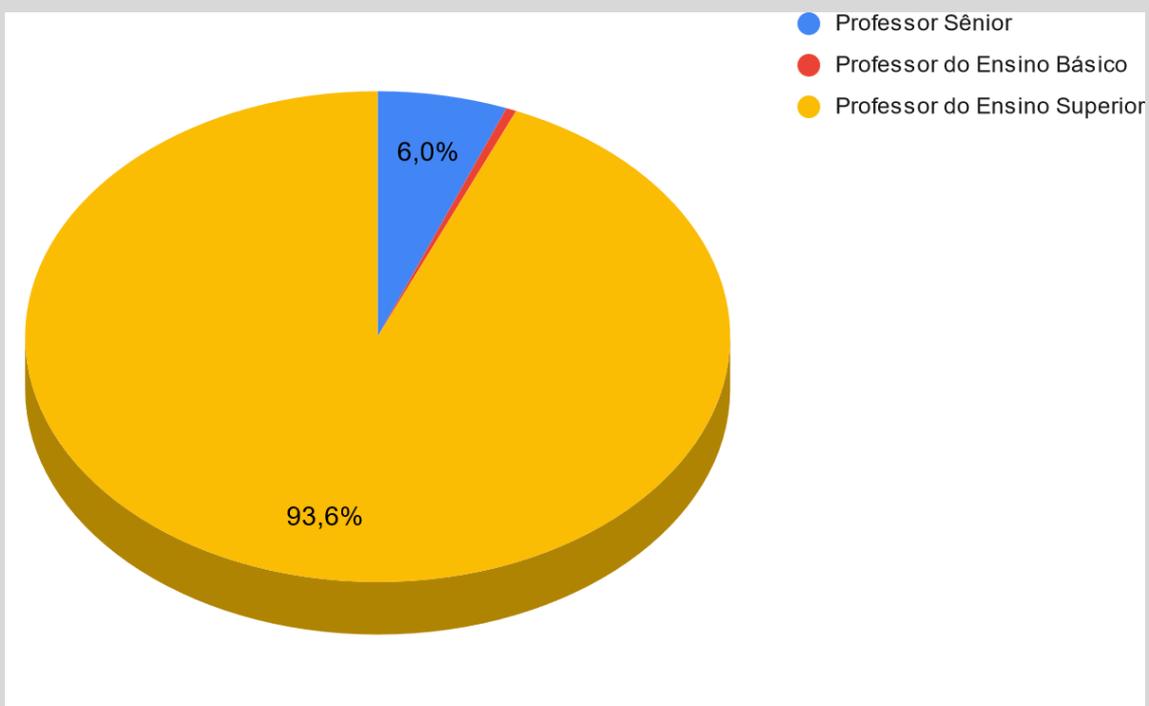
Gráfico 17: Grupos de Pesquisa certificados por Centro Acadêmico ou unidade administrativa.

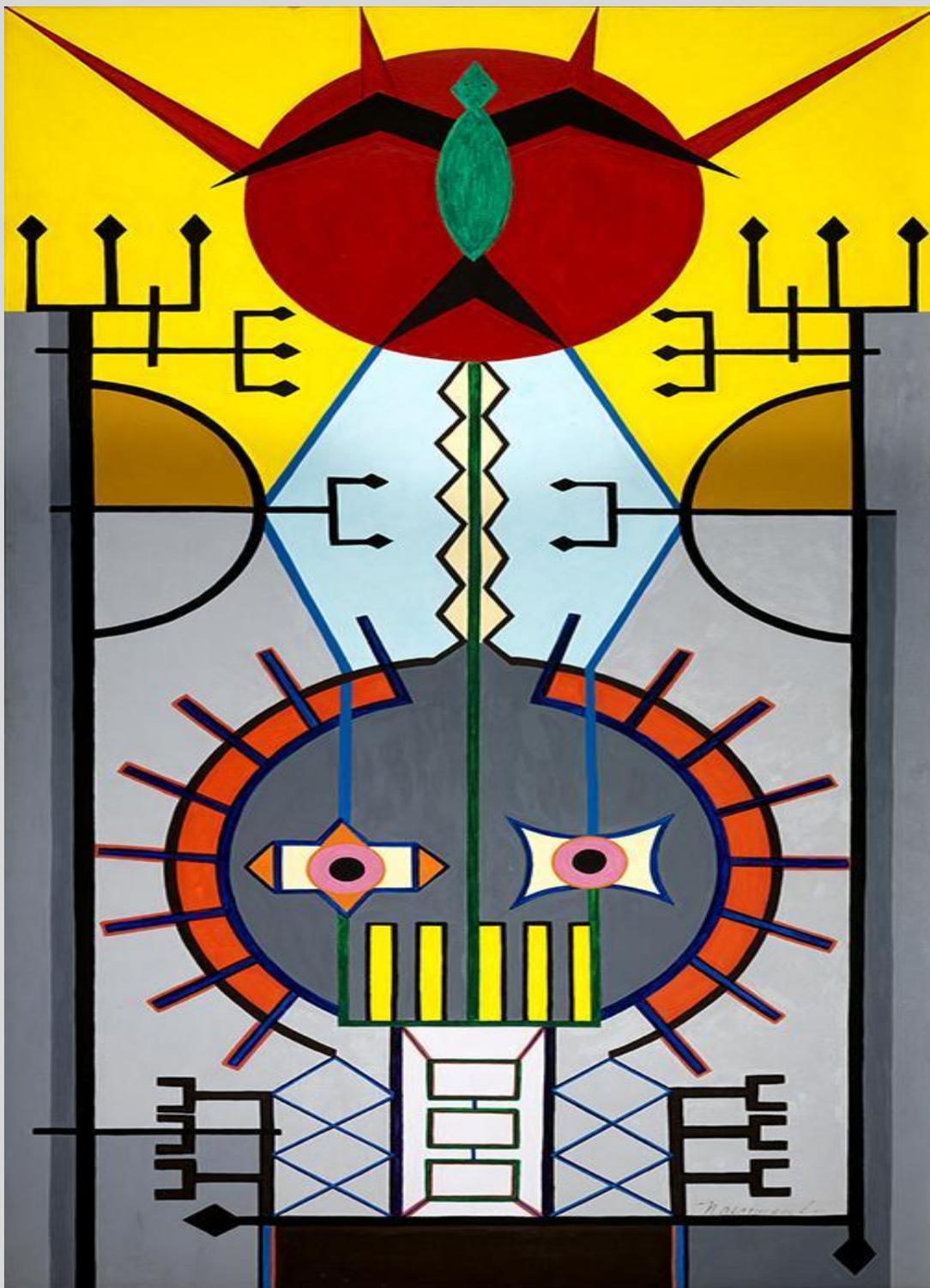


Devemos fazer a ressalva de que a lotação atual pode não corresponder ao centro acadêmico ao qual o líder do grupo é vinculado. Por essa razão, aparecem grupos liderados por pesquisadores lotados na Reitoria, que é o caso de pesquisadores que atualmente exercem atividades administrativas e de gestão. A ProACE, por sua vez, abriga os grupos liderados pelas professoras da UAC.

Por fim, o Gráfico 18 mostra que a grande maioria dos líderes de grupos de pesquisa é formada por servidores docentes ativos (“Professor do Ensino Superior” como vínculo), mas temos a presença de professores sêniores atuando em pesquisa ativamente.

Gráfico 18: Grupos de Pesquisa certificados por tipo de vínculo do(a) Pesquisador(a).





O totem da liberdade, 1974
Abdias Nascimento

3.Ética em Pesquisa

Etimologicamente, ética tem raiz no grego, *ethos*, conjunto de hábitos e costumes fundamentais. Dessa forma a ética se relaciona a um modo de estar na sociedade e na cultura e, no caso da pesquisa, um modo de estar na ciência – seja em sua prática, seja em sua aplicabilidade, seja no modo de condução. Desse modo, a ética em pesquisa extrapola as relações entre pesquisador e sujeitos envolvidos na pesquisa, mas atravessa todo o processo investigativo, desde a escolha do tema à sua divulgação, pois tanto a sua omissão quanto apresentação podem trazer impactos de diferentes ordens à sociedade. Por isso a ética em ciência, ou seja, na pesquisa, reivindica do pesquisador um compromisso profundo com a verdade, com o respeito à vida, às liberdades individuais e promoção do bem comum.

Dessa forma, é pedra angular de qualquer ação desta Pró-Reitoria a observância dos preceitos éticos na conduta das pesquisas da comunidade, de modo a garantir que princípios fundamentais para as boas práticas de investigação sejam assegurados. Em outras palavras, é a ética que vai garantir a preservação dos avanços nas pesquisas, ao mesmo tempo que a construção de uma sociedade mais justa, movida em direção à coletividade, à democracia, à verdade. Em um momento em que somos avassalados por *fake News*, cabe à ética apontar rumos, cercear o obscurantismo, o preconceito, o uso do conhecimento como pretexto para prática escusas e maléficas à sociedade, aos animais, ao planeta.

Não se pode esquecer que qualquer comportamento ético se fundamenta em escolhas. Portanto, a dimensão da discussão extrapola os limites de objetos de estudo singulares e nos transporta a reflexões profundas sobre o papel da UFSCar na formação de pesquisadores que saibam escolher o caminho correto, mesmo que ele seja o mais difícil e agreste. Assim, não se dissociam a experimentação, as análises, os caminhos metodológicos do compromisso de formação de recursos humanos a partir de pretextos éticos que fortaleçam a cidadania e o compromisso público.

Estão ligados à ProPq os seguintes comitês de ética: (i) pesquisa em seres humanos; (ii) pesquisa e uso de animais; (iii) biossegurança; (iv) integridade ética.

Neste relatório, apresentam-se, brevemente, as principais ações de cada um dos comitês/ comissões ao longo de 2021.

3.1 Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos (CEP)

A principal ação do CEP é analisar todos os projetos de pesquisa que envolvam seres humanos, em qualquer uma das áreas do conhecimento. A missão do CEP é prezar pela seguridade aos direitos dos participantes da pesquisa e os direitos e deveres da comunidade científica e do Estado, fazendo cumprir o disposto nas Resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS), no que diz respeito aos aspectos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos. O CEP está vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do CNS, e o seu funcionamento e atuação são regidos pelas normativas do CNS/Conep.

Os projetos enviados a este Comitê desde o início de 2012 são submetidos via Plataforma Brasil, cuja gestão é executada pelo DATASUS, com o processo totalmente informatizado sem nenhuma utilização de papel. A gestão da Plataforma Brasil na UFSCar é de responsabilidade da coordenação e da secretaria do CEP. A atual coordenadora do CEP é a Profa. Dra. Adriana Sanches Garcia de Araújo, docente do Departamento de Fisioterapia, e seu vice é o Prof. Dr. Rodrigo Alves Ferreira, docente do Departamento de Medicina.

A gestão deles teve início em janeiro de 2020 e termina em dezembro de 2022. O CEP da UFSCar finalizou o ano de 2021 com 31 membros relatores, dos quais 26 são docentes do quadro permanente da UFSCar (12 representantes do CCBS, 08 do CECH, 03 do CCET, 01 do CCN-LS, 01 do CCTS-So e 01 representante da ADUFSCar). Para completar os 31 membros, o CEP também possui em sua composição 01 representante dos técnicos-administrativos da UFSCar e 04 representantes dos participantes da pesquisa, sendo 2 ligados ao Conselho Municipal de Saúde e 2 ao Conselho Municipal de Educação.

O CEP também conta com uma Assistente Administrativa, a Sra. Fernanda Carneiro Rodrigues Estrella, designada pela Pró-Reitoria de Pesquisa da universidade para secretariar exclusivamente o CEP, conforme exigência da CONEP. Por fim, o CEP UFSCar sempre tem uma alta rotatividade de membros que se deve ao fato da elevada

carga de trabalho no CEP e por não haver uma política de valorização dos membros pareceristas e coordenadores por parte da universidade. É importante ressaltar que em novembro havia 36 membros e só em dezembro foram 5 pedidos de desligamento. Buscando resolver em parte esta situação, em julho de 2021, foi encaminhada uma proposta de pontuação para fins de progressão na carreira à ProGPe e comissão de avaliação docente, no entanto, não obtivemos resposta até o momento. Tal proposta, vai ao encontro das recomendações da CONEP em sua visita virtual ao CEP UFSCar, que o trabalho dos membros seja amplamente reconhecido dentro da universidade, inclusive através da progressão na carreira e oficialização do calendário do CEP na Universidade.

Segundo as normativas da CONEP/CNS, os CEPs devem ter um programa de capacitação contínua de seus membros, buscando uniformizar e qualificar as apreciações éticas, além de capacitação da comunidade acadêmica. No entanto, estas capacitações não são rotineiras e atualmente foram iniciadas discussões de programas permanentes de capacitação por meio de plataformas digitais disponibilizadas pela CONEP. Este item já foi discutido em reunião do colegiado e durante a visita da CONEP (agosto/2020) pelo projeto de qualificação dos CEPs. A proposta inicial é construir um material que fique disponível para acesso contínuo dos membros e pesquisadores. Infelizmente, por motivos citados acima, ainda não foi possível iniciar um programa de capacitação, visto que demandaria mais tempo e dedicação dos membros que compõem o colegiado.

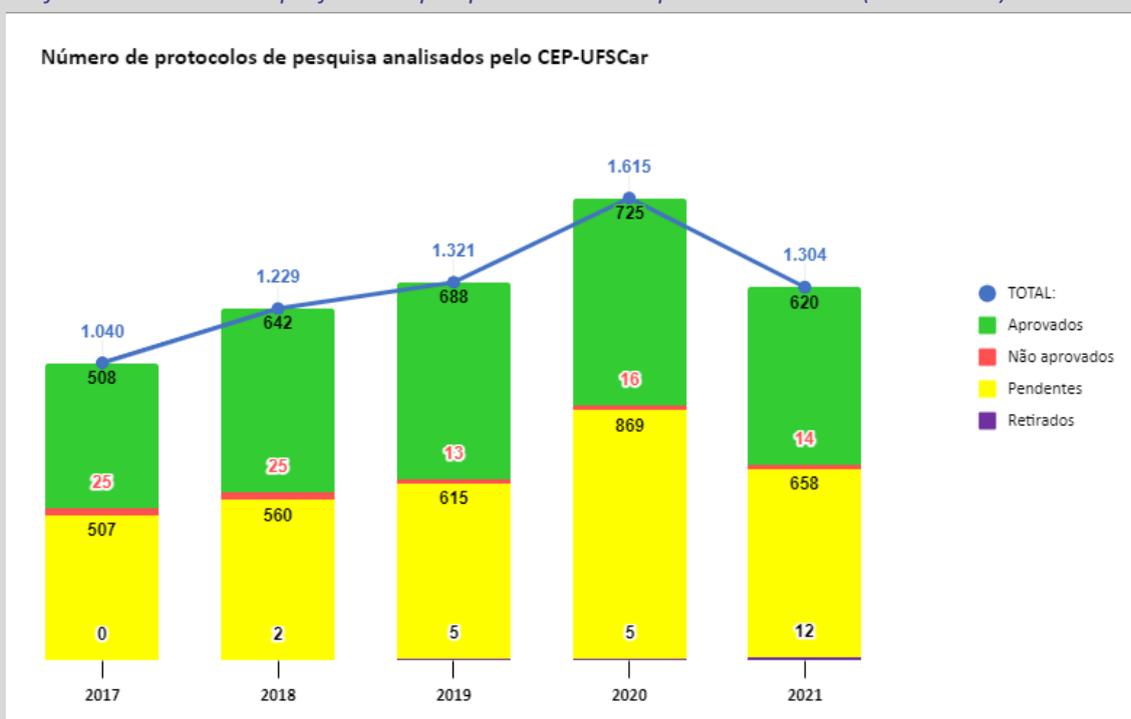
O CEP realiza reuniões mensais do colegiado para deliberar sobre os pareceres elaborados pelos relatores e desde março/2020 quando a UFSCar passou a adotar o trabalho remoto por conta da pandemia da COVID-19, as reuniões passaram a ser realizadas de forma virtual através da plataforma Google Meet. Além das reuniões mensais do colegiado, também foram realizadas reuniões semanais a partir do dia 05/05/2020 para análise dos **projetos relacionados à pandemia da COVID-19**. Conforme orientações da CONEP, o CEP constituiu uma câmara técnica composta por 7 membros relatores para análise destes projetos, que estão sendo tramitados e analisados com prioridade e em caráter de urgência.

De maio de 2020 até dezembro de 2021 foram realizadas 52 reuniões onde foram analisados 323 protocolos de pesquisa (considerando projetos originais e novas

versões). Foram submetidos ao CEP da UFSCar 235 projetos originais relacionados à Covid-19, dos quais 192 foram aprovados, 04 não aprovados, 27 apresentam pendências, 01 foi retirado e 11 estão em análise.

Em 2021 o CEP realizou ao todo 1.304 análises de protocolos de pesquisa, conforme Gráfico 5.5 que apresenta a evolução do número de projetos avaliados pelo CEP de 2017 a 2021. É importante lembrar que um mesmo projeto pode ser analisado mais de uma vez, ficando pendente enquanto não é adequado conforme recomendações dos pareceristas do CEP.

Gráfico 19: Análises de projetos de pesquisa realizadas pelo CEP-UFSCar (2017-2021).



Fonte: ProPq, 2022

Considerando a composição do CEP com 31 membros, houve aproximadamente 42 análises de projetos para cada membro do comitê. As atividades exigem muita dedicação dos pareceristas devido aos vários aspectos a serem observados e ao volume de projetos submetidos. Apesar da quantidade de análises de projetos ser um desafio, o CEP tem conseguido responder à demanda em período razoável. Em 2021, 61,6% dos projetos submetidos ao CEP foram analisados e tiveram o parecer liberado

em até 40 dias (prazo estabelecido pela CONEP), sendo que o tempo médio de análise considerando todos os projetos recebidos foi de 35 dias.

3.1.2 Principais realizações do CEP nos anos de 2020 e 2021

1- Reformulação e atualização mensal do site: acrescentando informações mais detalhadas com orientações sobre o processo de submissão e tramitação dos protocolos de pesquisa, visando esclarecer as principais dúvidas dos pesquisadores levantadas pela secretaria do CEP.

2 - Papel educacional - Em diversas ocasiões, a coordenação e os membros do CEP foram solicitados por departamentos e programas de pós-graduação para ministrar palestras sobre as questões éticas relacionadas aos projetos de pesquisa envolvendo seres humanos e os trâmites para submissão de projetos ao CEP, com o objetivo de reduzir eventuais pendências nos projetos apresentados. Porém, estas ações educativas aconteceram de forma isolada por dificuldades já citadas.

3- Recepção e capacitação inicial de novos membros: a coordenação e membros relatores se dividem para acolher e realizar capacitação aos novos membros para a realização de pareceres. Geralmente, é eleito um tutor que acompanha o novo membro nos pareceres iniciais para eventuais dúvidas. este procedimento foi adotado, buscando uniformizar os pareceres de acordo com recomendações da CONEP.

3.2 Comissão de Ética em Experimentação Animal (CEUA)

As atividades da CEUA e dos pesquisadores devem ser registradas e constantemente atualizadas na base de dados CIUCA – Cadastro das Instituições de Uso Científico de Animais, sob pena de perda de credenciamento e consequente autorização para desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa com animais. Hoje a UFSCar está com o CIAPE renovado, e os relatórios são emitidos anualmente em

março (salvo em anos anteriores por questões da pandemia, o CONCEA alterou a data do relatório anual). Todas as análises são feitas através do Sistema CEUA, adquirido pela UFSCar em 2014 que aboliu o uso de papel nas tramitações desta Comissão. O órgão federal que controla as atividades da CEUA é o Conselho Nacional de Controle e Experimentação Animal (CONCEA) vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

A coordenação da CEUA é exercida pela Profa. Dra. Luciana Thie Seki Dias (DBPVA) e a vice-coordenação pela Profa. Dra. Cleoni Dos Santos Carvalho, e é secretariada pela servidora Natália Calderan Rissi. Em 2021, a Comissão de Ética em Experimentação Animal avaliou 23 projetos de pesquisa utilizando animais. As Figuras 1 e 2 mostram a evolução dos projetos protocolados estratificados por finalidade e das espécies de animais utilizadas mensalmente.

Gráfico 20: Projetos protocolados estratificados por finalidades no ano de 2021.

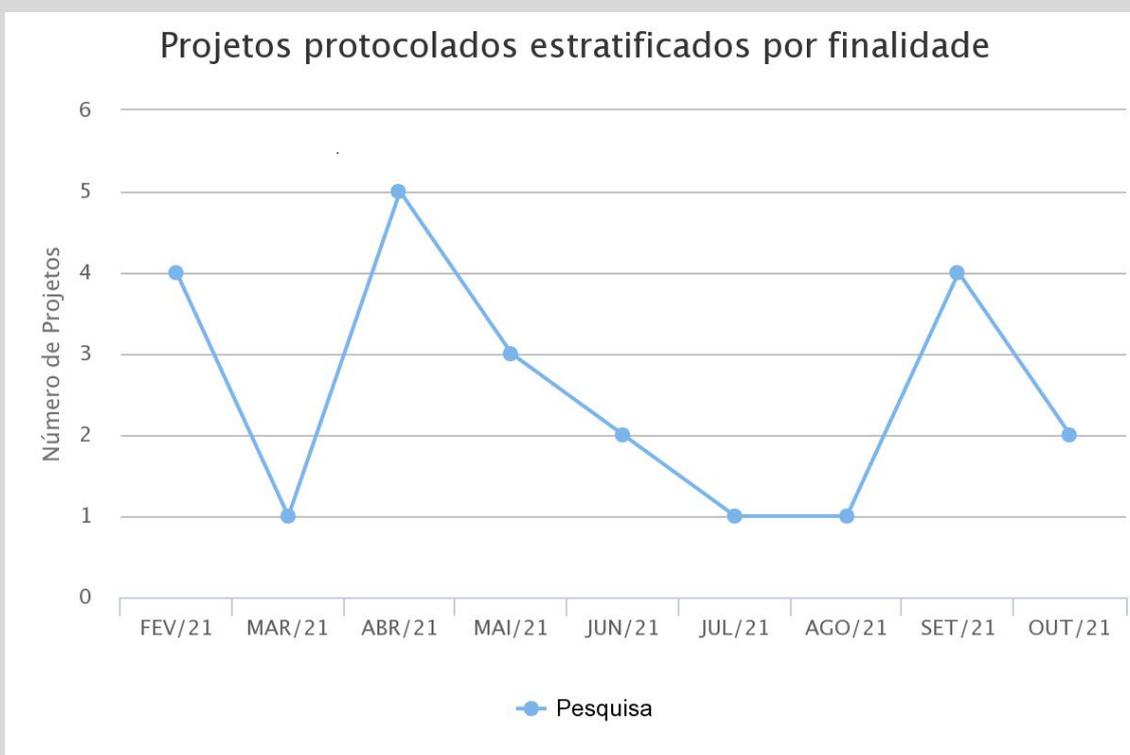
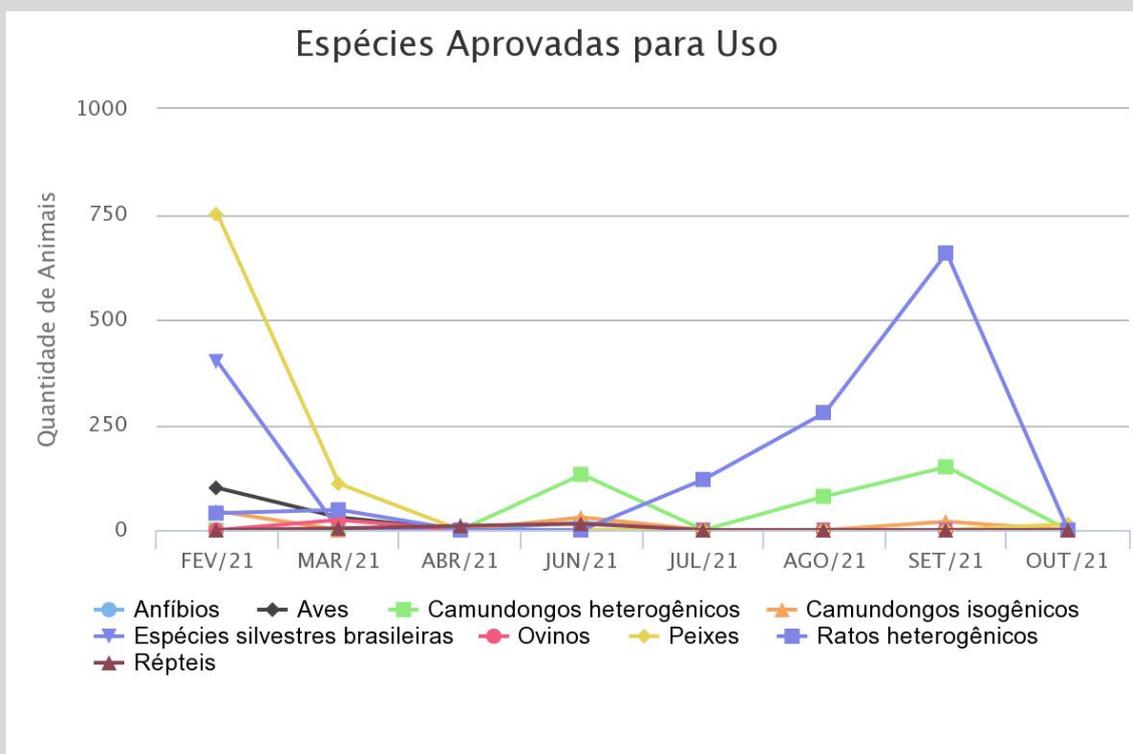


Gráfico 21: Espécies solicitadas no ano de 2021.



No ano de 2021, a CEUA tem tido dificuldades para a realização de reuniões ordinárias e de emissão de pareceres. A emissão de pareceres é condicionada à existência, na Universidade, de um profissional Médico Veterinário, que atua como responsável técnico (RT) institucionalmente, contratado como responsável pelos biotérios. O RT foi redistribuído por ordem judicial, no ano de 2020, levando o seu código de vaga e impedindo uma nova contratação imediata. Desde então, a gestão da ProPq juntamente com a reitoria têm realizado contratações emergenciais de Médico Veterinário, por período determinado, sendo que contamos com um profissional até o dia 5/10/2021.

Visando a resolução da constante necessidade de renovação dos contratos emergenciais, foi aberto um processo licitatório para contratação por um período mais longo, com início previsto para o início de outubro/2021. Todavia, em tal procedimento, candidatos cuja documentação não era adequada e que foram indeferidos, entraram com recurso, tornando todo o processo mais lento e fazendo com que ficássemos sem o RT desde o dia 06 de outubro de 2021, o que impediu, a partir de então, a divulgação de pareceres e a atuação da CEUA. Dessa forma, a CEUA

está com os pareceres retidos, aguardando a resolução da questão da disponibilidade de um veterinário, para a divulgação dos documentos. Em dezembro, novo profissional foi contratado, e neste momento, aguardamos a emissão de ART (Anotação de Responsabilidade Técnica) por parte do CRMV (Conselho Regional de Medicina Veterinária) para que possamos retomar as atividades cotidianas da CEUA, de acordo com a legislação vigente.

No que tange à licitação, foi retomada e está transcorrendo. Cada recurso do processo de licitação teve que ser julgado, após diligência do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), que também esteve em recesso. Cumpre sublinhar, também, que a atual reitora, Profa. Dra. Ana Beatriz de Oliveira, conseguiu junto ao MEC, após várias negociações, muitas delas presenciais em Brasília, um novo código de vaga, já publicado no Diário Oficial, para a contratação em definitivo deste profissional, essencial para os trabalhos envolvendo experimentos com animais.

Tabela 14: Número de animais utilizados em pesquisa científica durante o período de 2017 a 2021.

Animais	2017	2018	2019	2020	2021
Roedores	3234	5648	3039	2525	3191
Camundongos	1533	3887	2205	1575	666
Ratos	1701	1727	834	950	2425
Hamsters	0	34	0	0	0
Aves	488	320	786	283	0
Répteis	75	143	116	151	156
Anfíbios	483	741	359	502	1680
Peixes	3710	5620	659	1077	458
Ovinos	37	26	73	0	0
Bovinos	34	60	86	0	78
Primates não-humanos	0	43	83	38	0
Equídeos	0	0	100	0	0
Esp. silvestres brasileiras	0	0	238	112	167

3.3 Comissão Interna de Biossegurança (CIBio)

Durante o período de fevereiro de 2020 a fevereiro de 2021 a Comissão Interna de Biossegurança (CIBio) da UFSCar atuou de forma a cumprir as atribuições estabelecidas pela Lei no. 11.105, de 24/3/2005. As atividades desenvolvidas visaram qualificar os integrantes, vistoriar os laboratórios certificados, encaminhar documentos à Comissão Técnica Nacional de Biossegurança- CTNBio, entre outros. A seguir, descrevemos de forma resumida as atividades desenvolvidas no período:

1-A CIBio fez análise de uma solicitação de extensão de CQB (nível 2 de biossegurança-NB2), tendo lido o projeto e orientando o responsável, e encaminhou à CTNBio a solicitação de extensão de CQB. A solicitação foi aprovada e a presidente da CIBio se reuniu com o coordenador do laboratório para fornecer explicações e tirar dúvidas.

No momento a UFSCar conta com:

-sete (7) Laboratórios com CQB - NB2

- dez (10) Laboratórios com CQB- NB1

2- A CIBio da UFSCar organizou e promoveu uma palestra à todos os pesquisadores que trabalham em laboratórios certificados da UFSCar. A palestra, intitulada 'Os transgênicos e a CTNB', ocorreu por videoconferência no dia 28 de maio de 2021, e foi ministrada pela Profa Dra Sandra Regina Ceccato-Antonini- UFSCar – campus de Araras. A palestra teve uma ótima participação da comunidade da UFSCar que está envolvida nos laboratórios credenciados, tendo 92 participantes.

3- Foram feitas duas reuniões com os membros da CIBio no período a que se refere o relatório.

4- A CIBio analisou solicitação de importação de material (plasmídeos; de classe de biossegurança 1) tendo autorizado e orientado o responsável pelo laboratório e pela importação.

5- Foi elaborado o relatório anual com descrição das atividades desenvolvidas nos

laboratórios certificados da UFSCar, e encaminhado no mês de Março de 2021 à Comissão Técnica Nacional de Biossegurança-CTNBio.

6- A CIBio indicou o Sr Heber dos Santos Tavares (membro da CIBio) para ser seu representante no Comitê de Integridade, Riscos e Controles Internos da UFSCar.

7- Anualmente a CIBio da UFSCar faz visitas a todos os laboratórios certificados com o objetivo de orientar os pesquisadores responsáveis quanto às adequações necessárias para atendimento das normas de biossegurança.

Devido à pandemia da covid-19, no ano de 2021 as visitas presenciais não puderam ocorrer em todos os laboratórios e a CIBio decidiu (em reunião) que os laboratórios certificados como NB2 e que desenvolveram atividades com OGM (organismo geneticamente modificado) fossem visitados e que os demais laboratórios certificados fossem avaliados em relação às questões analisadas nas visitas por cada pesquisador responsável pelo CQB. As visitas aos NB2 que trabalharam com OGM em 2021 foram feitas no meses de Dezembro de 2021 e Janeiro de 2022.

8- A presidente da CIBio da UFSCar participou do XII Encontro Nacional de Comissões Internas de Biossegurança, ENCIBio- online , dias 19-21 de outubro das 14-18h.

3.3.1 Dados: Laboratórios Certificados em Biossegurança da UFSCar

NB2

1. Laboratório de Bioquímica e Genética Aplicada 1-1 -LBGA1-1 (DEG-São Carlos)
Prof. Dr. Iran Malavazzi e Prof Dr. Anderson Cunha
2. Laboratório de Bioquímica Celular (LbqC) (DGE-São Carlos)
Prof Dr. Felipe Teixeira
3. Laboratório de Tecnologia de Cultivos Celulares (DEQ-São Carlos)
Profa. Dra. Fernanda Perpétua Casciotori
4. Laboratório de Fábricas Celulares (LaFaC) (DEQ-São Carlos)
Prof Dr. Adilson Jose da Silva
5. Laboratório de Desenvolvimento e Automação de Bioprocessos (DEQ-São Carlos)
Prof Dr. Antonio Carlos Luperini Horta
6. Laboratório de Biossegurança 2 (LabNB2) (DQ-São Carlos)

Profa Dra Dra Dulce Helena Ferreira de Souza e Prof Dr. Ronaldo Censi Faria

7. Laboratório de Bioquímica e Biotecnologia de Sistemas Bioluminescentes, do Departamento de Química, Física e Matemática (DFQM) da UFSCar, no campus de Sorocaba, SP. Prof. Dr. Vadim Viviani.

NB1

1. Laboratório de Bioquímica e Biologia Molecular-LBBM (DCF-São Carlos)
Profa. Dra. Heloisa Sobreiro Selistre de Araújo

2. Laboratório de Genética Molecular -LGM (DGE-São Carlos)
Prof. Dr. Flávio Henrique da Silva

3. Laboratório Biodiversidade Molecular e Citogenética (DGE-São Carlos)
Prof. Dr. Pedro Manoel Galetti Júnior

4. Laboratório Genética de Populações e Evolução (DGE-São Carlos)
Prof. Dr. Reinaldo Otavio Alvarenga Alves de Brito

5. Laboratório de Bioquímica e Biologia Molecular Aplicada (DGE-São Carlos)
Profa. Dra. Maria Teresa Marques Novo Mansur

6. Laboratório de Genética e Biotecnologia (LAGENBIO) (DGE-São Carlos)
Prof Dr. Marcos Robertos Chiaratti

7. Laboratório de Biotecnologia Vegetal- LBV (DGE-São Carlos)
Profa Dra Andrea Soares da Costa Fuentes

8. Laboratório de Bioquímica e Biologia Molecular-LBFE (DQ-São Carlos)
Profa Dra Dulce Helena Ferreira de Souza

9. Laboratório de Biotecnologia de Plantas e Laboratório de Biotecnologia de Plantas I (casa de vegetação) (CCA-Araras)
Profa Dra Monalisa Sampaio Carneiro

10. Laboratório de Biotecnologia e Bioluminescência (DFQM-Sorocaba)
Prof.Dr. Vadim Viviani

3.3.2 Dados: Composição da CIBio da UFSCar

Presidente: Profa. Dra. Dulce Helena Ferreira de Souza (DQ)

Membros Titulares:

Representante CCET: Prof. Dr. Adilson José da Silva (DEQ)

Representante CECH: Profa. Dra. Azair Liane Matos do Canto de Souza (Dpsi)

Representante CCBS: Prof. Dr. Reinaldo Otávio Alvarenga Alves de Brito (DGE)

Representante CCA: Profa. Dra. Monalisa Sampaio Carneiro (DBPVA)

Representante Campus Sorocaba: Prof. Dr. Vadim Viviani (DFQM)

Representante TAs: Heber dos Santos Tavares (DGE)

Secretária: Natália Calderan Rissi (ProPq)

Membros suplentes:

Representante CCET: Profa. Dra. Dulce Helena Ferreira de Souza (DQ)

Representante CECH: Profa. Dra. Amanda Ribeiro de Oliveira (Dpsi)

Representante CCBS: Prof. Dr. Marcos Roberto Chiaratti (DGE)

Representante CCA: Profa. Dra. Ane Hackbart de Medeiros (DCNME)

Representante Campus Sorocaba: Prof. Dr. Evandro Marsola de Moraes (DFQM)

Representante Tas: Neila Maria Cassiano (DQ)

3.4. Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado (SisGen)

A Pró-Reitoria de Pesquisa realiza desde 2018 a gestão do cadastro das pesquisas da UFSCar no Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado (SisGen), do Ministério do Meio Ambiente (MMA).

O SisGen é um sistema eletrônico do Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (CGen) para a gestão do patrimônio genético e do conhecimento tradicional associado nacional, em atendimento à Lei da Biodiversidade (Lei 13.123/2015). Através dele, os pesquisadores podem e devem cadastrar acesso ao patrimônio genético ou ao conhecimento tradicional associado, cadastrar envio de amostra que contenha patrimônio genético para prestação de serviços no exterior, cadastrar remessa de amostra de patrimônio genético, notificar produto acabado ou material reprodutivo; solicitar autorização de acesso ao patrimônio genético ou ao conhecimento tradicional associado e de remessa ao exterior com anuências do

Conselho de Defesa Nacional e do Comando da Marinha, solicitar credenciamento de instituições mantenedoras das coleções ex situ que contenham amostras de patrimônio genético, obter comprovantes de cadastros de acesso, cadastros de remessa e de notificações, obter certidões do procedimento administrativo de verificação e solicitar atestados de regularidade de acesso.

Em 2021, 241 pesquisadores da UFSCar (professores ativos e aposentados, alunos e ex-alunos de graduação e pós-graduação e pós-doutorandos) já estavam cadastrados no SisGen, com 601 atividades de acesso ao patrimônio genético e 18 coleções ex situ cadastradas.

Na reunião do CoPq de 10/12/2019 foi proposta a criação da Comissão do Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético (SisGen) – [Responsável por: Patrimônio Genético, Lei da biodiversidade, Acesso ao conhecimento tradicional associado, Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (CGEN) e Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA]. Essa comissão seria composta por um representante de cada campus, da Agência de Inovação, da ProEx, da SGAs, da FAI/UFSCar, da área de antropologia e secretariada por Fernanda Carneiro Rodrigues Estrella.

Em 2020 formou-se uma comissão, porém, devido às restrições da pandemia, não houve uma atuação concreta desta. No entanto, no ano de 2021, por iniciativa dos atuais pró-reitores de pesquisa, Prof. Dr. Pedro Sérgio Fadini e Profa. Dra. Diana Junkes Bueno Martha, juntamente com a Secretária Geral da Secretaria Geral de Gestão Ambiental e Sustentabilidade, Profa. Dra. Érica Pugliese, retomou-se os trabalhos com a comissão, que foi reconfigurada. A partir da reconfiguração desta, formou-se o Comitê SisGen UFSCar, que tem como objetivo auxiliar os pesquisadores de forma educativa com relação às pesquisas que envolvem patrimônio genético natural. Atualmente, compõem o comitê:

Prof. Dr. Pedro Sérgio Fadini, como representante da ProPq;

Prof. Dr. Fábio Gonçalves Pinto, representante da ProEx;

Profa. Dra. Alexandra Sanches, representante da ProPG;

Prof. Dr. Daniel Baron, representante do CCN;

Profa. Dra. Clarice Cohn e Prof. Dr. Geraldo Luciano Andrello (suplente), representantes do CECH;

Profa Dra Maria Elina Bichuette, Profa Dra Patrícia Domingues de Freitas e Prof. Dr. Hugo Miguel Preto de Morais Sarmiento (suplente), representantes do CCBS;

Profa. Dra. Marcia Maria Rosa Magri e Dr. Renato Nallin Montagnolli (suplente), representantes do CCA;

Prof. Dr. Moacir Rossi Forim, representante do CCET;

Profa. Dra. Érica Pugliesi e a técnica em agropecuária Gabriela Strozzi (suplente), representantes da SGAS.

O comitê tem contado com o apoio da servidora Natália Calderan Rissi para secretariar a comissão. Sua primeira reunião ocorreu no dia 06 de dezembro de 2021. O comitê, neste momento, tem se dedicado a deliberar sobre a atuação do mesmo na comunidade da UFSCar e a auxiliar na confecção do relatório a ser entregue para o IBAMA, sobre os dados de patrimônio genético utilizados em 2021. Para uma melhor comunicação com os pesquisadores, foi criado um email institucional (comite.sisgen@ufscar.br) e o comitê tem se reunido quinzenalmente para começar a propor os trabalhos que serão desempenhados ao longo do ano de 2022. Além disso, o site da ProPq foi atualizado com todas as informações concernentes ao SisGen: <https://www.propq.ufscar.br/pesquisador/patrimonio-genetico>.



A cidade iluminada
Antonio Bandeira

4. Coordenadoria de Infraestrutura para Pesquisa (CIPq) e Assessoria para Projetos de Pesquisa da UFSCar

Em 2021 as atividades da Coordenadoria de Infraestrutura de Pesquisa e da Assessoria para Projetos de Pesquisa da UFSCar, em parceria com a Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FAI.UFSCar, envolveram a gestão dos Convênios FINEP-UFSCar vigentes, especialmente no gerenciamento das inúmeras obras, reformas, aquisições de equipamentos multiusuários aprovados em diferentes Chamadas FINEP, além dos Convênios voltados a manutenção de Equipamentos Multiusuários inoperantes parcial ou totalmente. Além destas ações a CIPq e a Assessoria atuaram juntos aos pesquisadores da UFSCar na seleção e elaboração de propostas que foram submetidas nas Chamadas Públicas da Finep e de outras agências de fomento e no auxílio a pesquisadores que possuem convênios com a Finep.

No Quadro 1 são apresentadas as obras finalizadas e entregues durante o ano de 2021 com as respectivas metragens e valores executados.

Quadro 1: Relação de obras e/ou reformas CTInfra/FINEP concluídas e entregues em 2021

Nome da obra	Origem	Área (m2)	Valor (R\$)
Núcleo de Laboratórios e Central de Criogenia para o Estudo de Materiais Avançados em Condições Extremas: Altas Pressões, Altos Campos Magnéticos e Baixas Temperaturas - MAVLABS/DF/CCET	DF/CCET	1242	4400166,42
“Laboratório Integrado de Pesquisa em Engenharia de Produção” – LIEP/PPGEP	LIEP/CCET	1043,2	3944883,35
Reformas da UGR/DeGR: prédio 114D + depósito existente + Ampliação da UGR/DeGR	UGR - DeGR	Depósito – 163,60m2 Ampliação – 82m2	575561,02

Reforma da UGR - DQ - (ilha) - prédio 68A – Laboratório de Destilação	UGR - DQ	100,98m2	248853,55
---	----------	----------	-----------

Fonte: ProPq-FAI, 2022.

Atualmente, três obras encontram-se em execução, conforme Quadro 2. As obras CGMB e IBEV, ambos do CCBS, estão bastante avançadas e deverão ser entregues no primeiro semestre de 2022 e a LPGDM no segundo semestre. Além destas obras, encontra-se em processo de orçamentação para a abertura de licitação, a reforma da parte elétrica do Departamento de Engenharia de Materiais (DEMa) e a etapa de conclusão do Biotério Central. Para o período 2022-2023 espera-se concluir e disponibilizar aos pesquisadores um total de quatro edifícios e de diferentes reformas, resultado de um intenso trabalho coletivo, envolvendo a Coordenadoria de Infraestrutura em Pesquisa, com o apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa, contando ainda, com as equipes de Projetos, Engenharia e de Compras da FAI.UFSCar.

Quadro 2: Obras CTInfra/Finep em execução em 2021 e que serão finalizadas no corrente ano

Obra	Centro
Construção da Etapa de conclusão do Centro de Genética Molecular e Biotecnologia – CGMB	CCBS
Construção da Etapa de conclusão do Instituto de Biotecnologia e Ecologia Vegetal – IBEV	CCBS
Construção da etapa de conclusão da Ampliação do prédio do Departamento de Matemática: laboratórios para as pós-graduações – LPGDM	CCET

Fonte: ProPq-FAI, 2021

A seguir são apresentadas as fotos dos edifícios concluídos e/ou reformados descritos no Quadro 2 que foram financiados pela FINEP.

Figura 1: Vista externa do Núcleo de Laboratórios e Central de Criogenia para o Estudo de Materiais Avançados em Condições Extremas: Altas Pressões, Altos Campos Magnéticos e Baixas Temperaturas - MAVLABS/DF/CCET



Foto: FAI, 2021.

Figura 2: Vista externa do Laboratório Integrado de Pesquisa em Engenharia de Produção – LIEP/PPGEP/CCET.



Foto: FAI, 2021.

Figura 3: Vista externa da Unidade de Gestão de Resíduos/Departamento de Química/Prédio 68A – Laboratório de Destilação.



Foto: FAI, 2021.

Figura 4: Vista externa da Unidade de Gestão de Resíduos/Departamento de Gestão de Resíduos - prédio 114D, depósito existente e Ampliação da UGR/DeGR.



Foto: FAI, 2021.

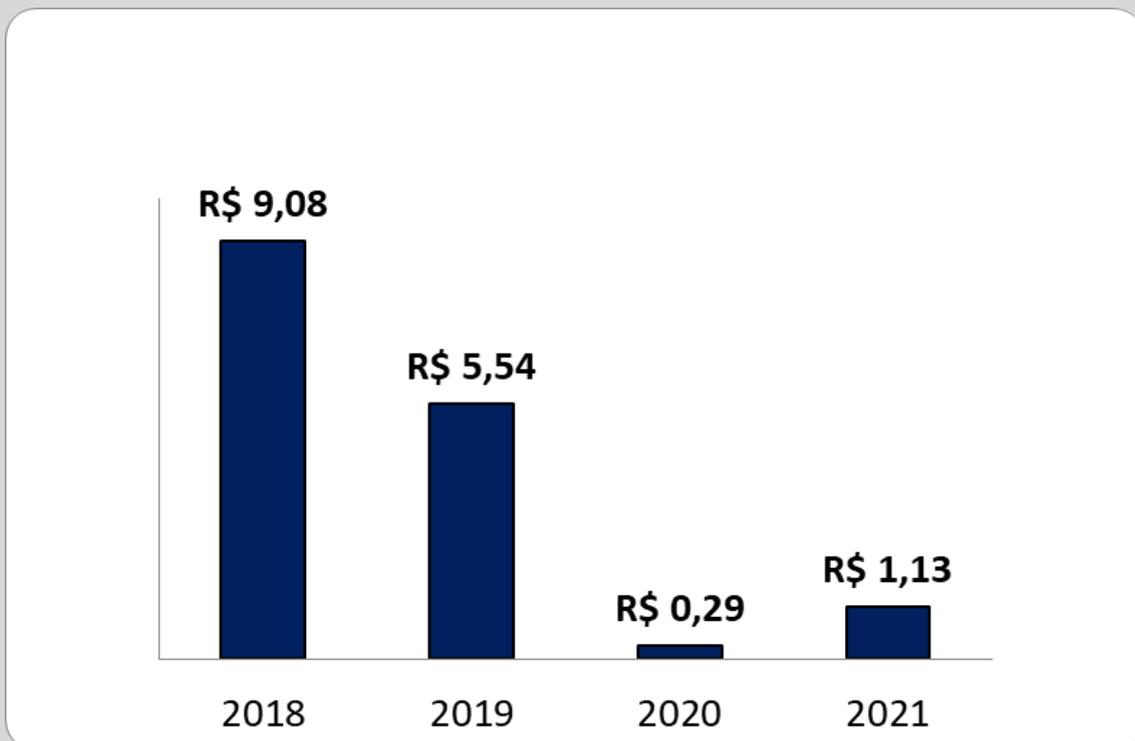
Em 2021 a FINEP lançou diversas Chamadas Públicas e a Coordenadoria de Infraestrutura para Pesquisa junto à Assessoria para Projetos de Pesquisa, com o apoio da ProPq, atuaram ativamente junto à comunidade de pesquisadores da UFSCar, a fim de elaborar e submeter as propostas institucionais. Na Chamada Pública MCTI/FINEP/FNDCT/AÇÃO TRANSVERSAL - SOS Equipamentos 2021 AV1, destinada à concessão de recursos visando o apoio financeiro à manutenção corretiva de equipamentos multiusuários inoperantes, parcial ou totalmente, obteve aprovação das duas propostas submetidas pela UFSCar, no valor total de R\$ 1.134.536,00. Este

convênio foi assinado e os recursos liberados no 2021 sendo que os subprojetos encontram-se em andamento.

4.1 Relação de recursos captados em Chamadas aprovadas na FINEP ao longo dos anos

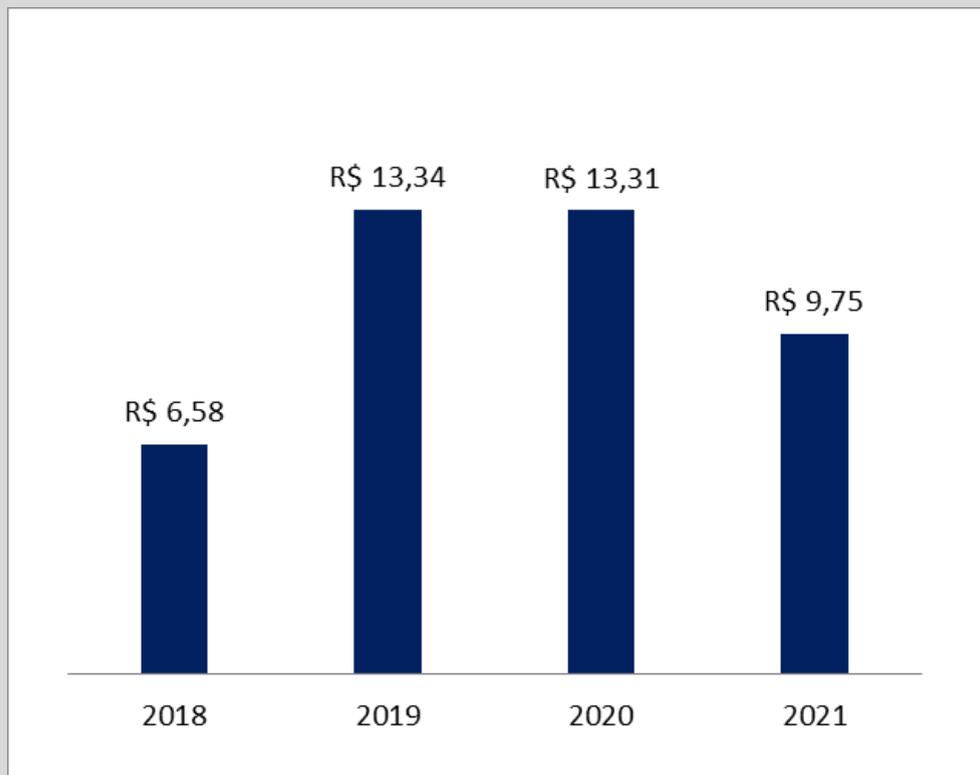
Nos Gráficos 22 a 24 são apresentados os valores aprovados nas Chamadas CTInfra FINEP ao longo dos anos, bem como, as áreas totais referentes às obras aprovadas.

Gráfico 22: Recursos aprovados pela UFSCar nas Chamadas CT-Infra/Finep de 2018 a 2021 (valores em milhões).



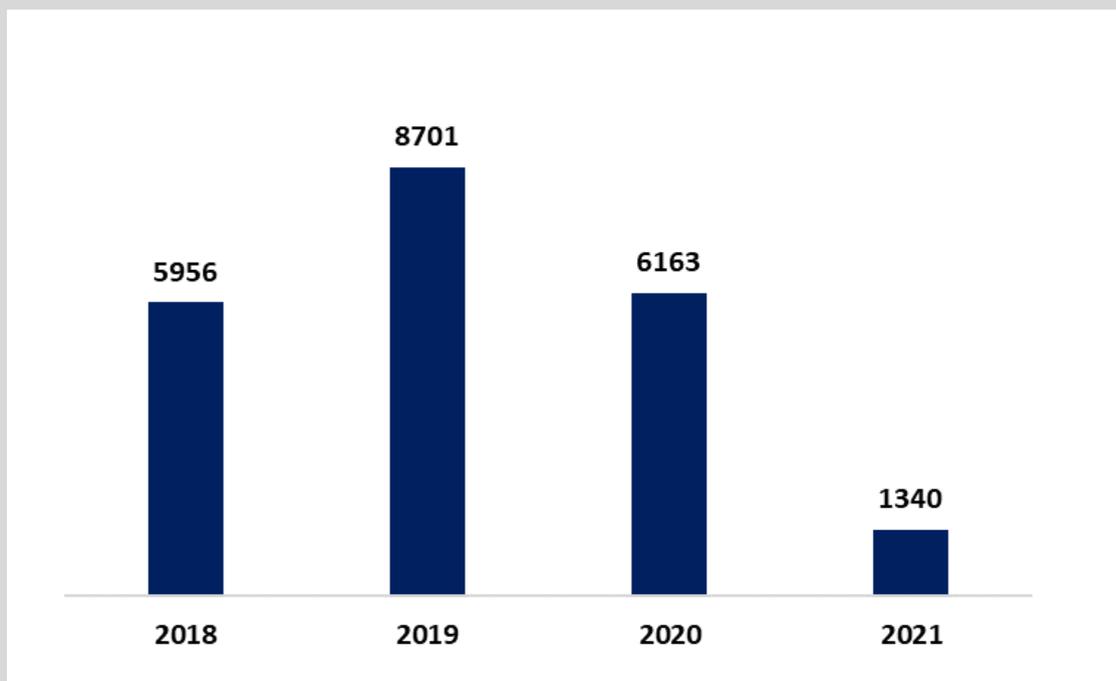
Fonte: ProPq-FAI, 2022.

Gráfico 23: Recursos anuais executados nas obras FINEP em andamento no período 2018-2021 (valores em milhões).



Fonte: ProPq-FAI, 2021

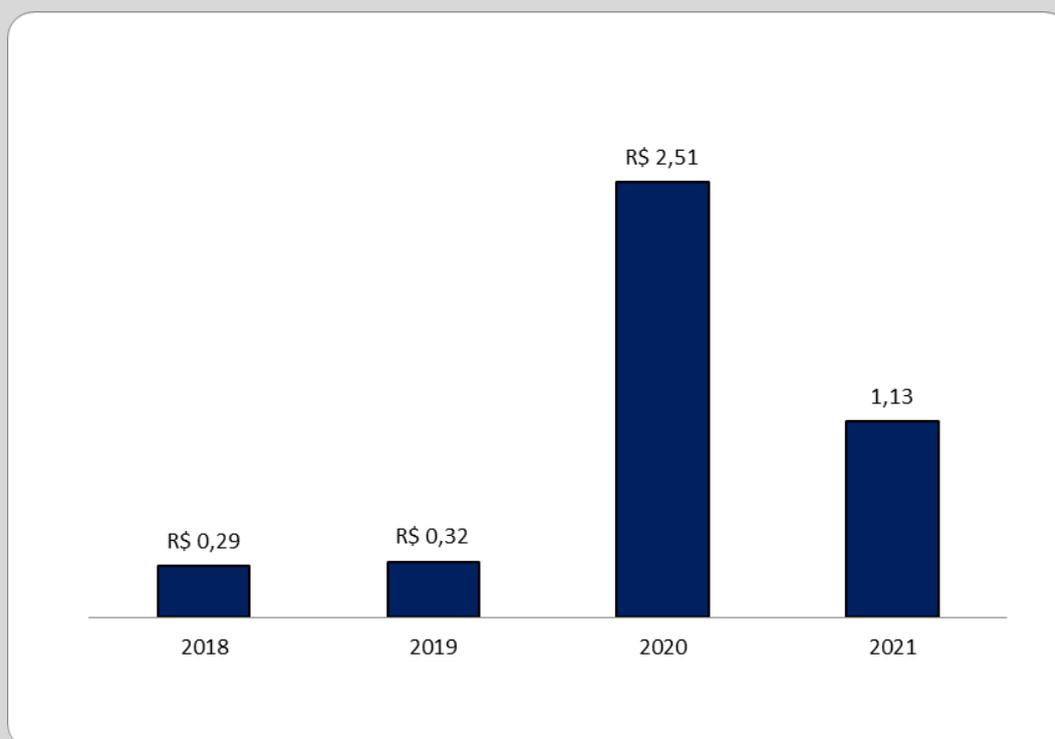
Gráfico 24: Relação da área anual construída com financiamento FINEP, 2018-2021 (m2).



Fonte: ProPq-FAI, 2021

Foram lançadas duas Chamadas Públicas relativas à manutenção corretiva de Equipamentos Multiusuários inoperantes, total ou parcialmente, sendo que a UFSCar aprovou recursos na primeira e ainda aguarda o resultado da segunda. No Gráfico 25, são apresentados os valores aprovados e liberados para a aquisição destes equipamentos e para a manutenção corretiva de equipamentos multiusuários.

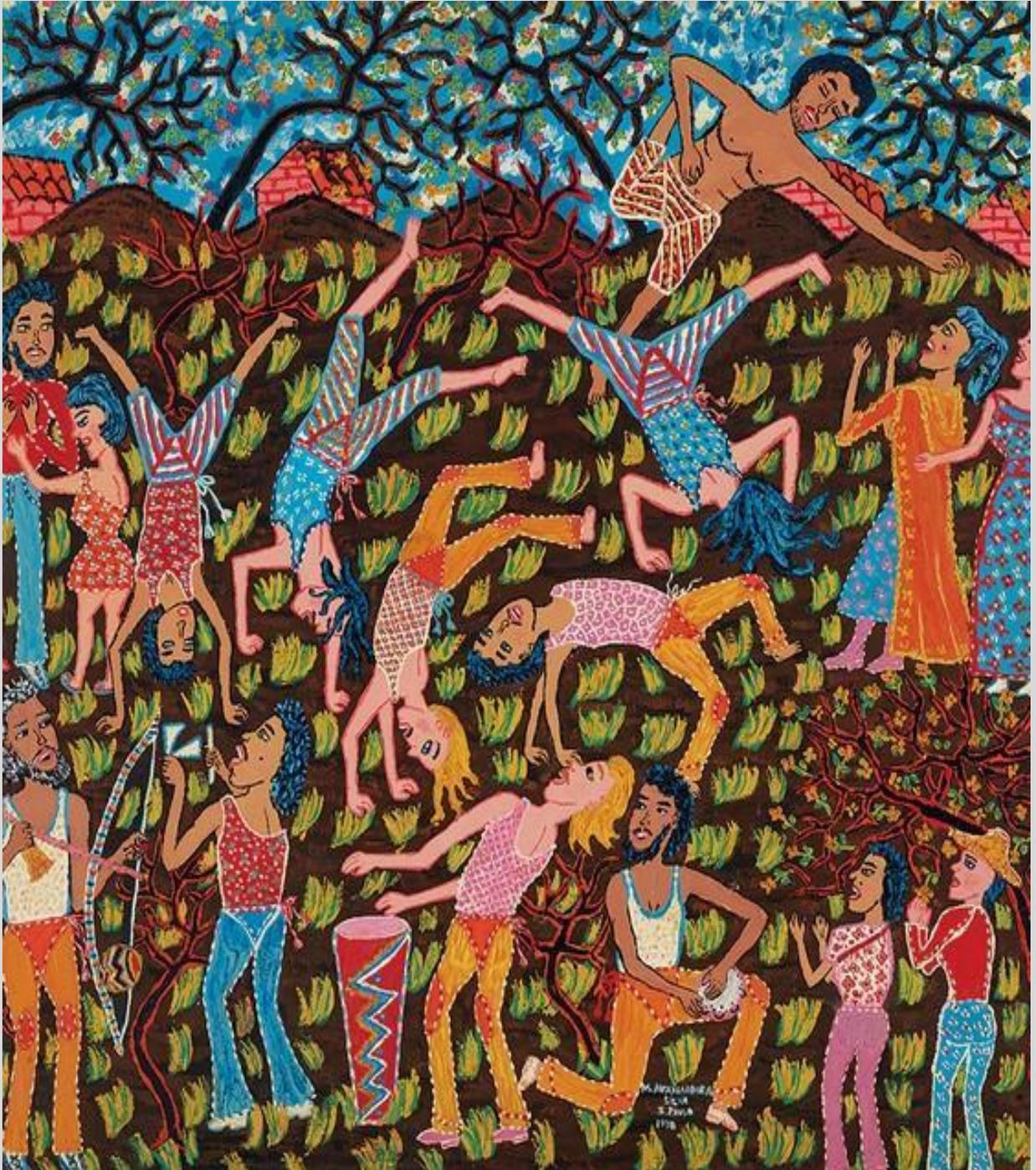
Gráfico 25: Valores de Equipamentos Multiusuários adquiridos com recursos CT-INFRA e de manutenções corretivas aprovadas nas chamadas SOS FINEP entre 2018 e 2021 (milhões R\$).



Fonte: ProPq-FAI, 2021

Os números apresentados ilustram a complexidade da gestão dos convênios aprovados bem como o processo de apreciação e submissão das propostas institucionais, dando suporte aos pesquisadores, e da elaboração dos relatórios técnicos de acompanhamento dos convênios. Com relação às obras, a complexidade na gestão é maior envolvendo forte atuação antes e durante a execução da obra e também após a entrega do edifício, com o acompanhamento dos pesquisadores durante a etapa de ocupação e operacionalização da infraestrutura. A UFSCar obteve êxito na maior parte das chamadas públicas Finep, aprovando recursos para reformas,

obras, aquisição de Equipamentos Multiusuários e manutenção de Equipamentos Multiusuários que resultarão em grandes benefícios para a comunidade científica e, conseqüentemente, para a sociedade.



Capoeira
Maria Auxiliadora

5. Coordenadoria dos Programas de Iniciação Científica e Tecnológica (CoPICT)

A Coordenadoria dos Programas de Iniciação Científica e Tecnológica (CoPICT) da Pró-Reitoria de Pesquisa (ProPq) da UFSCar é responsável pelo gerenciamento institucional dos programas PIBIC e PIBITI do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e Iniciação Científica e Tecnológica Sem Remuneração da UFSCar (ICT-SR). Estes programas e as outras possibilidades de fomento à Iniciação Científica e Tecnológica, como a bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) são oportunidades de qualificação acadêmica para os alunos dos cursos de graduação da UFSCar, como também, uma motivação para futuros pesquisadores e docentes.

No período de agosto de 2019 a fevereiro de 2021 a coordenadoria da CoPICT foi exercida pelo Prof. Dr. César Comin – Departamento de Computação (DC) /Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia (CCET) e, de fevereiro a agosto de 2021, o Prof. Dr. Roberto Martins - Departamento de Engenharia de Produção (DEP)/Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET) assumiu a CoPICT. Atualmente a coordenadora de ICT da UFSCar é a Prof^a Dr^a Simone Teresinha Protti-Zanatta, sendo que a mesma iniciou suas atividades em setembro de 2021. O órgão consultivo desta Coordenadoria é o Comitê de Iniciação Científica e Tecnológica (CoICT). O mesmo é composto por um membro titular e um suplente de cada departamento. Em relação campus de Lagoa do Sino, a composição é por curso, assim, o CoICT é composto por 53 membros titulares e 53 suplentes. Junto ao CoICT há o Comitê Externo, composto por pesquisadores externos à UFSCar, estes são responsáveis pela avaliação do programa institucional e participação das atividades de Iniciação Científica e Tecnológica, incluindo o Congresso que ocorre anualmente.

A partir da cota institucional atribuída pelo CNPq à UFSCar, as bolsas foram repassadas para os estudantes/pesquisadores que atenderam aos termos do Edital publicado anualmente, seguindo as orientações da Resolução Normativa 017/2006 do CNPq.

A Tabela 15 apresenta as cotas de bolsas ICT concedidas pelo CNPq, bem como, as solicitadas pelos estudantes/docentes, os projetos com méritos e os não habilitados. Todas as etapas foram realizadas de acordo com as normativas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Ação Afirmativa (PIBIC-Af), Programa de Bolsas de Iniciação Tecnológica (PIBITI), além de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica Sem Remuneração (ICT-SR, programa da UFSCar) no processo de seleção de 2021/2022.

Tabela 15: Cotas de bolsas concedidas pelo CNPq, quantitativo de projetos submetidos e implementados, demanda de bolsas ICT, número de projetos, professores e alunos habilitados por modalidade, no Edital ProPq 001/2021 (processo de seleção para o ciclo 2021/2022).

Modalidades	PIBIC	PIBITI	ICT-SR	PIBIC-EM	Total
Cotas concedidas pelo CNPq e bolsas atribuídas	264 PIBIC + 32 PIBIC Af	51	99	40	486
Demanda					
No. de projetos submetidos (demanda bruta)	532	68	99*	32	731
No. de projetos com mérito (habilitados para receberem bolsa)	480	65	95	32	672
No. de projetos não recomendados pelos pareceristas (inabilitados)	13	1	2	0	16
No. de projetos de orientadores com C.V. Lattes desatualizados	0	0	---	0	0
No. de projetos com identificação na capa	13	0	---	----	13
Alunos com mais de 5 reprovações	3	2	---	----	5
Outros (problema com o arquivo do projeto, lattes de aluno desatualizado, docente afastado, etc).	23	0	2	----	25

*99 submeteram inicialmente para fazer ICT-SR, e os projetos aprovados que não conseguiram bolsa por limitação da cota foram cadastrados ICT-SR e não foram computados nessa tabela.

Tabela 16: Apresenta as cotas institucionais atribuídas à UFSCar pelo CNPq nos últimos cinco editais de IC.

Modalidade da bolsa	Cota 2017/2018	Cota 2018/2019	Cota 2019/2020	Cota 2020/2021	Cota 2021/2022
PIBIC-Af	26	32	32	32	32
PIBIC	202	264*	264	264	264
PIBITI	42	49	49	51	51
Total	270	81	345	347	347

*Cota inicial do ciclo 2018-2019: 259 bolsas PIBIC. Ocorreu uma complementação de mais 5 bolsas PIBIC no mês de dezembro de 2018.

A Tabela 17 apresenta a distribuição das bolsas nas modalidades PIBIC, PIBIC-Af, PIBITI, e ICT-SR por centro.

Tabela 17: Distribuição dos projetos IC/T, gerenciados pela ProPq por centro da UFSCar no Edital ProPq 001/2021.

Centro	PIBIC	PIBITI	ICT-SR**	PIBIC-EM	Total
CCA	20+1AF	4	13	3	28
CCBS	75+11AF	12	12	5	103
CCET	60+9AF	25	32	13	107
CCGT	2+0AF	1	5	0	3
CCHB	13+2AF	0	6	0	15
CCN	23+4AF	6	2	3	36
CCTS	12+2AF	1	8	0	15
CECH	58+3AF	2	17	7	70
Setor especial (EBTT e prof. Sênior)	1+0AF	0	0	0	1
Total	264+32AF	51	95	32	378

** Em relação aos dados da ICT-SR, não será possível apresentá-los, pois não temos um quantitativo exato. Cabe ressaltar que a coordenação anterior assumiu a gestão em meio à pandemia COVID-19, fragilizando o acompanhamento destes dados. Somado a isso, a CoPICT, até o momento, não possui um sistema que possibilite um acompanhamento acurado destes dados, o que tem sido um dos grandes desafios enfrentados pela gestão, a qual tem empenhado esforços na busca de sistema robusto e eficiente para atender as necessidades da CoPICT.

Na Tabela 18 apresentamos os projetos de IC/T da FAPESP e CNPq em desenvolvimento, no período de 2021/2022, distribuídos por Centros da UFSCar.

Tabela 18: Total de projetos de IC/T FAPESP/CNPq em desenvolvimento, por Centros da UFSCar, no período de 2017 a 2021

Ano	CCA	CCTS	CCHB	CCGT	CECH	CCET	CCBS	CCN
2017	26/0	10/0	6/0	10/0	66/1	124/21	105/11	10/0
2018	23/1	9/0	5/0	12/0	68/5	132/12	117/23	17/0
2019	31/3	11/0	7/0	10/0	65/9	133/28	116/1	17/0
2020	19/7	09/0	5/3	5/3	40/11	108/18	83/03	8/8
2021	6/?	1/?	2/?	0/?	35/?	64/?	72/?	2/?

A Tabela 19 apresenta o total de bolsas vigentes no período 2021/2022.

Tabela 19: Total de bolsas em utilização do período 2017 a 2021 das diferentes modalidades.

Ano	PIBIC	PIBIC AF	PIBITI	ICT SR	PICME	FAPESP	CNPq	Total
2017	252	32	52	105	12	357	34	844
2018	264	32	49	415	35	383	41	1219
2019	264	32	49	334	7	390	45	1121
2020	264	32	51	350	12	277	63	1049
2021	264	32	51	95	12	182	ND	636

5.1 Congressos de Iniciação Científica (CIC) e Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (CIDTI)

5.1.1 CIC e CIDTI 2020/2021

O XXVII Congresso de Iniciação Científica e XII Congresso de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação aconteceram em 2021, porém foram relativos ao Edital 2019/2020. O evento aconteceu nos quatro campi da UFSCar (Araras, Lagoa do Sino, São Carlos e Sorocaba) no mesmo período, ou seja, 01 a 04 de março.

Os eventos aconteceram no formato virtual, no qual a programação contou com palestras relativas ao objetivo do evento e apresentação dos estudos realizados, totalizando 615 trabalhos apresentados no formato de vídeo. A Tabela 20 apresenta o

número de apresentações por campus. Os trabalhos e apresentações foram avaliados por docentes, pós-doutorandos e doutorandos dos Programas de Pós-Graduação da UFSCar.

Tabela 20: Número de apresentações no 27º CIC e 12º CIDTI separadas por campus e modalidade de apresentação.

Campus	Apresentações em vídeo
Araras	65
Lagoa do Sino	73
São Carlos	394
Sorocaba	82
Total	615

5.1.2 CIC e CIDTI 2022

O XXVIII Congresso de Iniciação Científica e XIII Congresso de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação acontecerão em março de 2022.

5.2 Melhorias realizadas pela CoPICT

A coordenação da iniciação científica, junto à Pró Reitoria de Pesquisa, vem unindo esforços para fortalecer e publicizar as investigações de IC na comunidade UFSCar e fora dela. Muitos estudantes participam de outros congressos de IC, em instituições públicas, bem como, apresentam os resultados de seus estudos.

Vale destacar que a ProPq juntamente com a atual coordenação, vêm se empenhando, com o apoio da Secretaria de Informática da UFSCAR para a implementação de um Sistema que facilite o processo de submissão, avaliação e divulgação de resultados.

Neste período, elaboramos o 1º Edital PIBIC-EM da UFSCAR, o qual oportunizou que diferentes departamentos da instituição participassem do processo de seleção. O PIBIC-EM contou com o apoio da Secretaria de Educação do município de São Carlos que auxiliou os docentes com indicação de escolas e contato com os diretores das mesmas.